ANNO XXVIII
NUM. 1.407

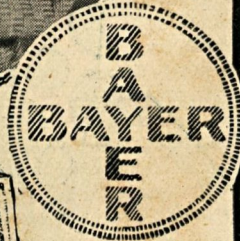
O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1929

O PREÇO DE UMA FAÇANHA

A CIGANA — Você vae acabar amaldiçoado por muita gente, muita mesmo, por oito milhões de pessoas...

"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"
O uso de uma imitação
ou de um succedaneo,
em lugar da excellente
CAFIASPIRINA, é uma
imprudencia que póde
ter más conse-
quencias.
Por isso, em todo o lar cuida-
doso taes productos são re-
cusados em absoluto, e só se
acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
"esta e nenhuma
outra"!
E' o unico remedio que se
póde administrar a qual-
quer pessoa da familia
sem receio, pois dá sempre
rapido allivio e nunca af-
fecta o coração nem
os rins.
Ideal contra as dôres de cabeça,
dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas, cólicas menstru-
aes e rheumatismo; conse-
quencias de tresnoitadas,
excessos alcoolicos, etc.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

O CINEMATOGRAPHO COMO FACTOR PEDAGOGICO

Dia a dia as qualidades pedagogicas da cinematographia se tornam mais evidentes; o mundo inteiro vae se preoccupando com ellas na ancia de melhorar as condições da vida moderna. No Rio de Janeiro a maravilha de Edison mereceu já ser applicada; ella foi conduzida para o terreno da pratica, em 1916, 17 e 18 pelo sr. Venerando da Graça, illustre inspector escolar da nossa municipalidade, obtendo o emerito educador os melhores resultados. Justificando a sua iniciativa, o professor Venerando desenvolveu pelas paginas de "A Escola Primaria" — n. de Fevereiro de 1917 — uma interessante serie de commentarios mostrando, com carinho e verdadeiro conhecimento do assumpto, as vantagens da cinematographia sob o ponto de vista pedagogico. A imprensa amparando os intuitos do educador emprestou ao assumpto a maior divulgação, rendendo ao mesmo tempo ao esforçado mestre as homenagens mais significativas. Outros propugnadores devotados têm tido a cinematographia pedagogica, no Brasil, dentre elles destacam-se com raro brilho os professores Lemos Brito, Jonathas Serrano e dr. Mario Behring; do primeiro é um magnifico estudo apresentado ao "Congresso Americano da Creança", realizado em Buenos Ayres em 1917, trabalho este merecedor da attenção dos membros mais eminentes do referido Congresso; Jonathas Serrano e Mario Behring evidenciaram, por diversas vezes, em brilhantes escriptos a utilidade incontestavel da cinematographia como vehiculo de primeira ordem e de alta valia na pedagogia moderna. Isso, no Brasil, no Velho Mundo, as mais reputadas autoridades, em obras conscienciosas, têm se batido tenazmente pela adopção da cinematographia pedagogica, dentre ellas devemos destacar A. SLUYS, Director honorario da Escola Normal de Bruxellas, presidente do Instituto Buls-Tempel e Liga do Ensino.

Felizmente estamos bem amparados. Sem receio da accusação de utopistas podemos entrar no assumpto e apresentar suggestões para o aproveitamento da arte silenciosa como auxiliar poderoso no ensinamento do Desenho.

Tres são as nossas proposições:

1ª. A cinematographia como auxiliar da didactica;

2ª. A cinematographia factor de propagação dos ambientes e vehiculo para a perfeita comprehensão e utilidade do Desenho na educação;

3ª. A projecção das obras de Arte como elementos preponderantes de illustração; como principio de economia no esforço mental e campo apropriado ao estudo dos movimentos, do equilibrio, da historia, esthetica e physiologia das paixões.

Na primeira proposição vamos encontrar um verdadeiro attractivo e o melhor meio de expressão. Como todos sabem, no inicio do estudo do Desenho o professor, por obrigação didactica encontra-se na contingencia de desenvolver em successivas aulas, dado o caracter individual do ensino, os elementos primordiaes para os bons resultados da disciplina como: posição do alumno, collocação do papel, emprego do prumo, medidas e processos de comparação, como se esboça uma figura, relações geometricas e tantos outros particulares.

O emprego de films pedagogicos organisados, de accordo com os moldes da proposição, além de mostrar collectivamente a didactica inicial indispensavel ao Desenho, traz a vantagem de obrigar o estudante a gravar os recursos a empregar no decorrer do estudo, pois é sabida qual a influencia da visão sobre a memoria. A esse respeito Sluys, no seu livro "A Cinematographia escolar e post-escolar", nos diz: "A projecção luminosa exerce sobre o cerebro "acção directa e mais intensa que a novella e o theatro, porque aquella supprime o "esforço de interpretação da palavra escripta ou falada, condensando a emoção pela "vista immediata das cousas".

"A imagem luminosa economisa o trabalho mental: falando aos olhos, elimina "descripções e narrações, mostra directamente o ambiente, os personagens que representam e exprimem seus sentimentos "pelo gesto. Alguns titulos seguidos de "breves legendas possuem o merito de esclarecer e relacionar as sceans umas com "as outras. Uma projecção scientifica ou "dramatica suggere aos espectadores, seja "qual fôr a sua nacionalidade, as mesmas "representações mentaes e produz as mesmas emoções".

Facil é calcular a impressão recebida pelos estudantes ao verem, na téla, um verdadeiro mestre com movimentos cadenciados, a esboçar um desenho, empregar os procedimentos apropriados taes como a construcção de "andaimes" para o encontro das linhas definitivas, as maneiras aconselhaveis ao manejo do carvão, do lapis, do prumo, os meios de sombrear, e como se procede com respeito ás medidas. A's projecções o mestre deve juntar a sua palavra, esclarecendo as situações na proporção precisa; terminada a projecção o professor terá feito, suavemente, uma proveitosa prelecção revestida de todos os caracteristicos da moderna pedagogia.

Na segunda proposição vamos encontrar os meios de familiarisar o estudante com os verdadeiros ambientes, com a applicação immediata do Desenho nas manufacturas, nas industrias, scientificas e artes. Com o auxilio da cinematographia podem os estudantes travar conhecimento com as summidades do mundo inteiro, podem ver os ambientes onde ellas vivem e produzem; facil é ainda a identificação com os mestres de nossa terra, com as suas officinas e particularidades. Bello será para o estudante assistir, na propria escola, o desenrolar das classes de pintura, esculptura ou gravura da Escola de Bellas Artes, no atelier dos artistas, no Brasil ou estrangeiro; isso quanto aos ambientes. Na parte correspondente á applicação as industrias e manufacturas, lembramos a confecção de films com flagrantes das nossas officinas, flagrantes caracteristicos capazes de emocionar os futuros obreiros, assim como alvitramos a filmagem da confecção de utensilios, peças, mobiliario desde o primeiro traço dado pelo desenhista até á completa terminação da obra, ficando assim as nossas escolas, com dispendio relativamente pequeno, dotadas de um verdadeiro museu cinematographico circulante.

Na terceira e ultima proposição o campo é mais vasto; sem exaggero podemos dizer infinito. Elle presta-se admiravelmente para a apresentação dos bons exemplos, das obras de arte do mundo inteiro, da indumentaria e accessorios e tudo quanto se deseje em grandeza natural com detalhes e particularidades.

Outra parte interessante é a apresentação dos movimentos, do equilibrio e das expressões com o auxilio da "camera speedographica"; com tal factor será permittida a observação segura das transições da mascara humana: a dôr, a alegria, a colera a serenidade, o riso, o choro e todas as manifestações possiveis apparecerão vivas e impressionantes; o vôo das aves, o andar do homem, a marcha dos animaes, as contracções musculares e os problemas do equilibrio deixarão de ser segredos para os jovens estudantes.

Deante do exposto, quer nos parecer que é possivel conseguir-se muito com o auxilio da cinematographia na didactica do Desenho. E' apenas uma questão de bôa vontade pois o campo é vastissimo e proprio.

ADALBERTO MATTOS.

CONSULTORIO MEDICO

ALZIRA M. SOUZA (Rio) — A dôr na colica hepatica é espontanea, podendo começar subitamente ou ir crescendo em intensidade até o extremo do paroxysmo; ás vezes dá a impressão de esmagamento e contricção epigastrica, outras vezes se manifesta sob a fórma de aperto ou peso doloroso no hypocondrio direito.

Do epigastrio ou da região vesicular a dôr irradia para a espadua e para o dorso.

Prolongando-se a crise, apparecem as perturbações digestivas — aerophagia, nauseas e vomitos biliosos abundantes.

Quasi sempre reacções vaso-motoras se processam, como calafrio, hypertensão, ruido de galope direito etc.

Os outros phenomenos da colica hepatica são a ictericia ou sub-ictericia, a choluria, fezes descoradas, prurido, brahycardia, todos devidos á reabsorpção biliar.

Quando ha infecção biliar a febre se manifesta, seguida de calafrio, subindo a 40° a temperatura

A colica vesicular dura muitas dias.

Tratamento.

Int.

Agua chloroformada (60 grs.
Hydrolato de melissa (ãã
Tintura de belladona XXV gottas.

Uma colher de sopa de meia em meia hora até effeito sedativo

Cataplasmas quentes. Injecções de morphina (1 centigr.)

SOFFREDOR (Campos) — Recommendo-lhe int. a seguinte formula:

Int.

Raiz de ipeca — 50 centigrs,
Simaruba — 4 grs.
Agua fervendo — 120 c.c.
Gottas negras inglezas — XX gottas.
Xe. de ratanhia — 30 grs.

Para tomar uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

Como tonico reconstituinte aconselho uma colher de sopa ás refeições de *Dinatosol.*

M. M. ALVES (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc.)

A sua é de fundo psychico (desvio da imaginação). Aconselho a auto suggestão consciente, segundo o methodo de Coné.

Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino.*

GLYCINIA (Petropolis) — Trata-se de asthma essencial. Int.

Xe. flôres laranjeiras — 300 grs.
Iodeto de sodio — 10 grs.
Chlorhydrato de heroina — 10 centigrs.
Tintura de belladona — 5 grs.
Sol. de adrenalida — 5 grs.

Tome 1 a 3 colheres de sopa por dia.

Injecções sub-cutaneas de Ephetonina Merck.

Banhos geraes de raios ultra-violeta. Eupuina Varnade.

MME. S. PEREIRA (B. DO Porahy) — Exame de escarro.

Int.

Benzosol (ãã
Terpina (30 centigrs.
Phosphato de codeina — 1 centigr.

Para 1 capsula. Me. n. 12. Tome 3 por dia. Injecções intra-musculares de Gadinsan.

Vida ao ar livre. Repouso. Bôa alimentação.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima. Consultorio: Avenida Rio Branco n. 143 — 2° andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel C. 3627. Caixa Nostal 2316. (*Imprensa Medica*).

Poema da vida, em reticencias

I

O tempo passa...
e com elle a nossa vida...

II

Em cada destino
espera uma Cruz...
A estrada é longa;
muitas vezes curta...

III

Na vida tudo passa...
Não só a felicidade,
como a propria desgraça...

O Mundo é assim:
Viçosas flôres...
Heróes...
Mulheres desejadas...

.. ..
.. ..

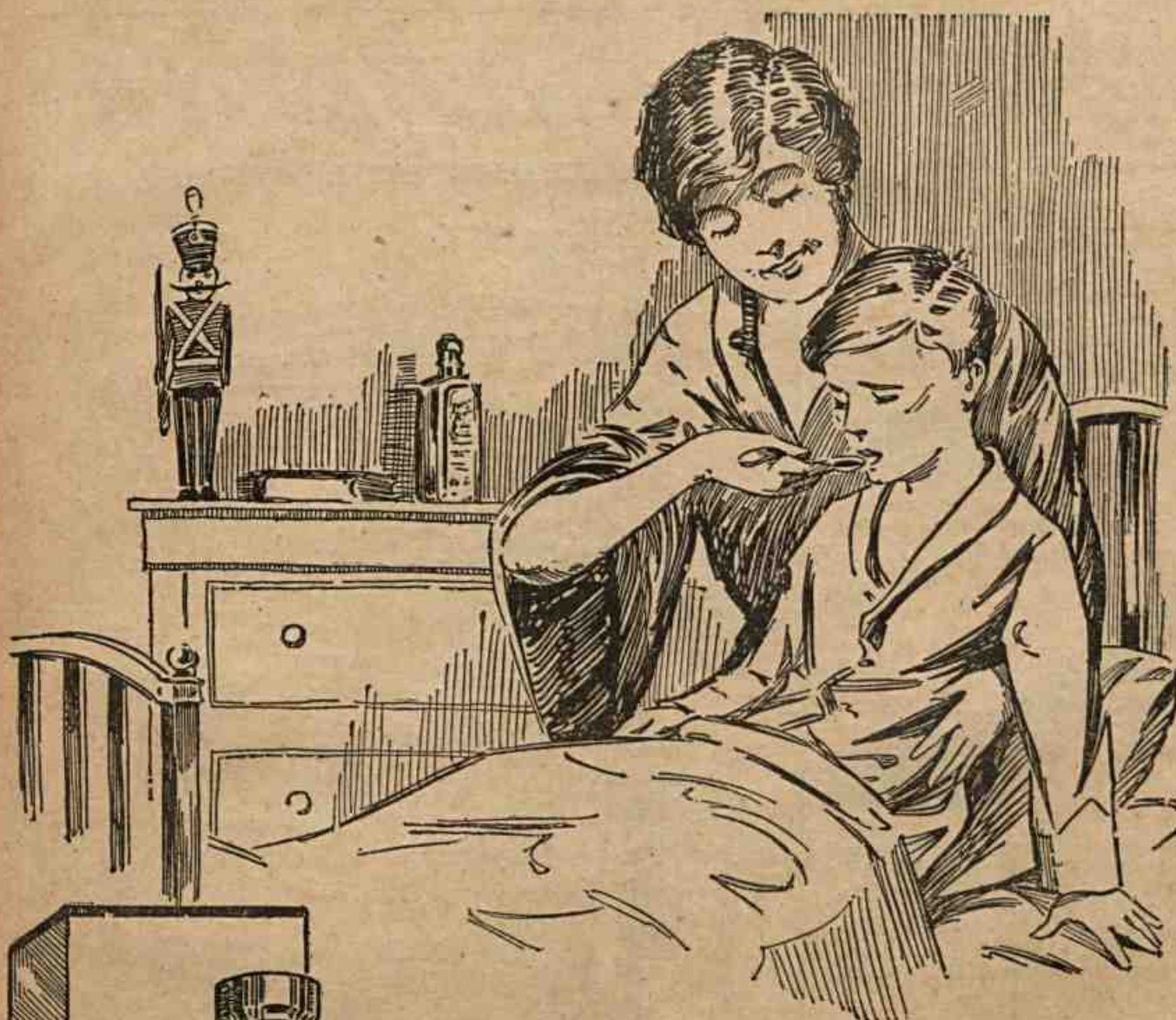
IV

Loucura, destruição!...

V

A estrada é longa;
muitas vezes curta...
Em cada destino
espera uma Cruz...
O tempo passa...
e com elle a nossa vida...

JOÃO DO VALLE

(Cachoeira)

Xarope
ROCHE
AO
THIOCOL
CH WEISS
NÃO BASTAM...
algumas colheres quando a creança tosse!
E' preciso prevenir taes crises que sempre enfraquecem o organismo. Durante as mudanças de estações, façam seus filhos tomar alguns vidros de
XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL.
que lhes fortificará os pulmões e os bronchios, immunizando-os contra as grippes e os resfriados.

M A N É Z I N H O

Conheci Manézinho como empregado de campo numa repartição em que trabalhei em São Paulo, indo para minha turma como portamira.

Manézinho era um "numero", ideal!

Morava em Poá, suburbio da Central, mas viéra de Sallesopolis, Biritiba ou Casa Grande, dum daquelles logares onde a Commissão de Obras Novas esteve fazendo estudos para abastecimento da Capital, com as aguas de Rio Claro.

Um dia trabalhámos até tarde, resolvendo elle dormir em casa de um conhecido.

Então convidei-o a jantar commigo num restaurant.

Acceitou.

Cheio de dedos sentou-se á meza e lá ia comendo de tudo que eu pedia.

Nisto, o garçon perguntou:

— O Sr. quer frango "au petit pois?"

Manézinho deu um salto, arregalou os olhos e na lingua de jéca:

— Como mecê divinhou que eu moro em Poá?

O garçon ficou embasbacado.

— Sim, senhô, e ao dispois o sinhô disse uma bestêra: Qué frango ou pediu Poá?

Ora, Poá é um logá e não se come; mecê tá brincano?

Foi um custo para fazer com que comprehendesse que pois não era Poá.

—

Outra vez, nas mesmas circumstancias, resolvi leval-o a um restaurant de preço fixado, para evitar dissabores.

O garçon do china trouxe o serviço completo.

A meza ficou repleta de pratinhos variados.

Manézinho começou com cerimonias.

— Come, Manézinho, embora deixes a metade, o pagamento é só um. Póde comer tudo que não se paga mais.

Em poucos minutos os pratos estavam lavados.

Nada mais tendo, Manézinho despejou a farinha e zás, pimenta na farinha.

Eu abysmado seguia todos os seus gestos.

Fez um pirão e provou. Com uma careta e os olhos cheios d'agua, poz mais farinha e nova garfada.

— Que é isto, Manézinho?

— Mecê não disse que tudo está pago?

Pois antão não se deve deixá nada para esses damnado...

—

Manézinho, com a permanencia em São Paulo, procurou deixar de ser jéca, empregando termos difficeis que nada tinham com o assumpto.

Um dia, levei-o á casa de uma familia conhecida.

Tomavamos café e as moças puxaram pela sua loquacidade.

— Então, seu Manézinho, gosta mais de São Paulo ou de Sallesópolis?

— Todos dois tem um defeito grande para mim. Não gosto dos matto, por ser muito brejeiro.

— Brejeiro? perguntou a Lulú antevendo uma malicia no caso.

— Sim senhora, cheio de brejos.

— E de São Paulo, por que não gostas, perguntei.

Porque tem muitos paralyticos nas ruas.

— Paralyticos? admirou-se a Dóra. Onde? Nunca vi...

— Sim senhora, principalmente nos Trianglo; só se vê aquella homada parada, nem deixano a gente caminhá...

Hugo Motta

Em Minas, quem queima jornaes é o "povo"...

Replicando a um aparte do Sr. Odilon Braga, dizendo que a edicção d*A' Noite* em Minas foi queimada não pelo povo, o Sr. Souza Filho collocou-o neste becco sem sahida:

— "Em Minas foi o povo: em São Paulo foi a policia! Quando as violencias são praticadas em Minas, ellas o são em nome do povo; quando em São Paulo, são praticadas pela policia!

Agora eu tambem me dirijo ás galerias que racioc'nam. Mas, então, já perdemos o tento e o respeito de nós mesmos? Já perdemos o amôr á logica? Já não rendemos homenagem á intelligencia humana, para querer convencer o povo de que as violencias praticadas no interior de Minas o são em nome do povo e as de São Paulo o são em nome da policia?"

CINEARTE - ALBUM

A mais luxuosa publicação annual cinematographica brasileira.

Edições esgotadas em 6 annos seguidos!

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.

COLHENDO DADOS PARA A EDIÇÃO DE

CINEARTE - ALBUM
PARA 1930

JÁ EM ORGANIZAÇÃO, ACHA-SE NA AMERICA DO NORTE O SR. ADHEMAR GONZAGA, DIRECTOR DA REVISTA **CINEARTE**

Sociedade Anonyma "O MALHO". — Rua do Ouvidor, 164 — RIO.

Molestias de Crenças

XAROPE
DE
RABÃO IODADO
de GRIMAULT e Cª
de PARIS

Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças. e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Nas principaes Pharmacias

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias.

OS CIGARROS INDIOS
DE
GRIMAULT E Cª

fazem desapparecer

ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO

Em todas as Pharmacias

VENDA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
PARIS

VINHO E XAROPE
DE
DUSART
de Lactophosphato de Cal

O XAROPE DE DUSART é réceitado a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como **O VINHO DE DUSART** é réceitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS, 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

Os Sete Dias da Politica

Dois municipios importantes de Minas já se declararam contra o Sr. Antonio Carlos. Num delles, Sabará, o Sr. Dr. José Alves Nogueira, presidente da Camara Municipal teve o desassombro de telegraphar ao presidente do Estado dando-lhe conta da sua attitude e verberando o procedimento do chefe executivo mineiro, que se collocou contra a Nação e forçou a poderosa unidade federativa sob seu dominio á situação penosa em que se acha. Muito cedo, portanto, começam os rompimentos nas Alterosas. As adhesões á candidatura do Sr. Julio Prestes, no glorioso rincão da Inconfidencia, não deixam duvidas quanto ao elevado numero de suffragios com que ali será sagrado o illustre presidente de São Paulo.

O Sr. Getulio Vargas talvez ainda se arrependa da sua aventura. Deixe que se approxime a solução do problema successorio de Minas, e Sua Exa. ha de ver a esparella em que cahiu, servindo de boneco ás machinações delirantes desse perigosissimo prestidigitador, que é o Sr. Antonio Carlos.

Emquanto os politicos das Alterosas cuidam da successão estadoal e os chefes locaes começam a perceber a pessima conducta do presidente de sua terra, o Sr. Carvalho de Brito trata de levantar os animos populares de Minas a favor do nome honrado do eminente Sr. Julio Prestes. As manifestações de solidariedade ao prestigioso e antigo politico são incontaveis e incessantes. Todos os dias lhe chegam dezenas e centenas de adhesões valiosas, vindas dos mais longinquos recantos do immenso Estado mediterraneo. São agricultores, fazendeiros, criadores, proprietarios, industriaes, são, emfim, todos os que comprehendem os intuitos inconfessaveis do Sr. Antonio Carlos e estão dispostos a mostrar-lhe que o céo não é tão perto quanto lhe parecia.

A convenção dos Estados que apoiam a candidatura do presidente de S. Paulo á successão presidencial, está marcada para o proximo dia doze do mez entrante, nella se devendo homologar a escolha da chapa Julio Prestes-Vital Soares. Os preparativos para essa solemnidade já vão adeantados. Sabe-se que presidil-a-á o Sr. Azeredo, vice-presidente do Senado Federal, e que o Sr. Vital Soares virá assistil-a pessoalmente, para o que solicitou licença do Congresso Estadoal Bahiano. A convenção dos Estados que respondem pela quasi integridade nacional, será, pois, um dos maiores acontecimentos da vida republicana do paiz.

❖ ❖ ❖

Nunca, no Brasil, uma candidatura acoimada de official pelos seus inimigos, conseguiu reunir, como a do Sr. Julio Prestes, uma verdadeira consagração popular. ... primeira vez que isto acontece, numa demonstração de que o povo já se orienta por si proprio, sem o auxilio de certos conductores duvidosos, que só o têm feito resvalar pelos despenhadeiros da demagogia e da opposição pequenina e systematica. A candidatura do Sr. Julio Prestes realisou, assim, um authentico milagre. Os proprios jornaes da "Alliança Liberal" não se cançam de registrar a organisação de comités, centros de propaganda, sociedades eleitoraes e pronunciamentos collectivos em favor da elevação ao Cattete do presidente paulista. Mas o milagre não é só devido á sympathia com que a Nação recebeu o nome do operoso estadista da Paulicéa; elle é producto, tambem, embora em parte minima, da ogerisa que a opinião publica manifestou pelos seus adversarios, Antonio Carlos á frente. Entre elementos consagrados como expoentes reaccionarios, violentos e despoticos, o povo preferiu, apesar de cortejado nas suas tendencias opposicionistas, seguir um homem limpo, honesto, realisador e bem intencionado, como o é, effectivamente, o Sr. Julio Prestes.

❖ ❖ ❖

Da tribuna do Senado, o Sr. Aristides Rocha declarou que o Sr. Mello Vianna era candidato á presidencia de Minas Geraes. Claro que ninguem autorizou o Sr. Aristides a fazer tal declaração. Mas estava presente o Sr. Bueno Brandão que não contestou cousa alguma. Por outro lado, é corrente que o Sr. Antonio Carlos já escolheu candidato á sua successão o Sr. Arthur Bernardes.

E na semana passada, a Agencia Americana distribuiu um despacho telegraphico, informando quee os membros da proxima Convenção das Municipalidades Mineiras estão recebendo instrucções no sentido de votar no Sr. Bernardes para candidato official da politica mineira á successão do Sr. Antonio Carlos.

Sabe-se, tambem, que, em carta ao presidente de Estado, o Sr. Mello Vianna lembrou que o caso da successão mineira fosse ventilado e resolvido em Setembro, conforme os estatutos do P. R. M. e não em Março, após as eleições federaes, conforme deseja o Sr. Antonio Carlos. Tudo indica que o Sr. Mello Vianna está disposto a fazer valer os direitos de candidato das sympathias populares, disputando, contra a vontade do mano presidencial das barbas do Sr. Bonifacio, o Palacio da Liberdade. Por outro lado, assegura-se que não será facil fazer desistir o Sr. Arthur Bernardes que conta com o apoio da maioria dos membros do P. R. M.

O vice-presidente da Republica, ao que asseguram os seus amigos, conta com a maioria das Camaras Municipaes, com quinze deputados federaes e com tres membros da commissão executiva do P. R. M., não incluindo o seu proprio voto.

Os quinze deputados com que contaria o Sr. Mello Vianna, são os Srs. Daniel de Carvalho, Auto Sá, Odilon Braga, Mario Mattos, João Lisbôa, José Braz, Waldomiro Magalhães, Lauro Jacques, Theodomiro Santiago, Raul Sá, Sandoval de Azevedo, Albertino Drummond, Francisco Valladares, Joaquim Salles e Ribeiro Junqueira.

Resta saber que influencia terá essa scisão interna — se é que haverá a scisão — no caso da successão federal.

Esphacelar-se-á o bloco de granito a que alludiu o Sr. Mello Vianna, num dos seus arroubos tribunicios?

❖ ❖ ❖

Por outro lado, não é menos apprehensiva a situação da politica do Rio Grande do Sul. Póde ser que essa apprehensão não passe de uma impressão causada pela distancia do centro de Gravitação da politica riograndense.

Mas o facto é que o Sr. Borges de Medeiros ainda não deu uma palavra — para conhecimento do publico — em abono da candidatura do Sr. Getulio Vargas. Mais de um jornal tem estranhado esse silencio budhista — expressão do Sr. Francisco de Campos — do chefe da politica do Rio Grande. Ninguem ignora que o Sr. Borges de Medeiros, conservador até a medulla, sempre olhou com uma certa desconfiança a entrada dos novos elementos que agora dominam o P. R. R. Isto é a gente moça que entrou para a representação, imposta pelo centro ou apoiada por partidarios — o que o Sr. Borges de Medeiros não conseguiu evitar. Exemplo: os Srs. Flores da Cunha, Lindolpho Collor, Neves da Fontoura, etc.

São os chamados "novos turcos". Ora, esses elementos são os que mais se expuzeram nesta campanha.

E emquanto elles se atiram á frente da campanha, quebrando até os laços de amisade pessoal, com os que estão da outra banda, o Sr. Borges de Medeiros olha com muito pouco optimismo o "milagre" da união dos dois partidos tradicionalmente inimigos, em terras gauchas, e, o qque é peor, com apparencias de que os republicanos é que são os adhesionistas, perdendo, nessa adhesão, mais alguns principios e mais alguns pontos do seu programma politico.

Os que têm acompanhado, de perto, a carreira politica do Sr. Borges de Medeiros e se familiarizaram com os seus grandes golpes, acham muito provavel que S. Excia. esteja preparando um dos seus, o qual terá como resultado o alijamento dos "novos turcos", em beneficio da sua "velha Guarda" politica. Senão, como se explica que, no meio de toda essa agitação que empolga o Rio Grande do Sul, emquanto o Sr. Getulio Vargas multiplica as suas entrevistas e todos os politicos gauchos manifestam as suas esperanças e a sua opinião a respeito do pleito, sómente o chefe supremo da politica do Estado permanece silencioso e impenetravel, como que alheio ao caso?

Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje

MEUS AMORES

Eu já tive tantos amores, que nem sei
dizel-os todos neste instante...

Amei Alice. Amei Noêmia. Amei Luisa. Amei
de Eudóxia o olhar vivo e provocante.

(Eudóxia! Quando falo neste nome
sinto um desespero de ódio e inquietação
que me consome...)

Tive Marilias e Dulcinéas. Meu coração
já dividi em múltiplos pedaços...

Tudo isto passou. Apenas vivos traços
existem por aí desses amores.
Chorei por isso? Nunca! E nem busquei um refúgio
[na morte.
Foi-se um amor, outro veio mais forte
em relâmpagos de crenças e esplendores.

Ainda tive Antonieta. Depois... Maria.
Vejo-as tôdas apenas na lembrança.

Meu novo amor. A minha grande alegria.
Chama-se... (o nome ficará em segredo
para não causar desconfiança).
Eu não quero offendel-a, tenho medo...

Se este fôr embora? Adeus! Que vá! Póde ir.
Não chorarei por isso: E para que chorar?
Como os outros amores, esse póde passar
para dar lugar a outro que há de vir....

(Recife)

Pereira de Assunção.

CAMINHO DO CE'O

A Automar Oehlmeyer

Cruel desillusão teu peito fére?
Mira as estrellas, que ellas te consolam...
As dores, sem Ideal, mais nos estiolam,
Quanto menos a Deus nossa alma quere.

Se os Santos supportaram dos martyrios,
Com sorriso nos labios, a tortura,
Foi por terem na fé tanta candura,
Quanto os anjos do céo formosos lirios!

Não olhes para a coisa transitoria,
Como se fôra o fim da vida humana.
A morte nossa vida não empana,
Quando pelo Dever busca-se a Gloria!

Deixa na propria lama o rude incréo,
Que se arrasta no lodo como verme;
Se contra o Mal da terra vaes inerme,
Não pódes vêr a paz do eterno Céo!

Não desanimes! Ergue a altiva fronte,
Como impavido nauta no oceano,
Que á luz piedosa de immortal Arcano,
Chega salvo e feliz ao Santo Monte!

Soffres? A dôr teu coração invade?
Faze della corôa de martyrios,
Que se transformarão em lindos lirios,
Lá no reino ideal da Eternidade!

Ferdinando Martino

◈ ◈ ◈

CRUZ DE MARFIM

(Inedito)

A lua é uma taça de crystal,
erguida pelo braço da noite
no banquete das estrellas
transbordando luar.
Ao longe, soluçam cordas de **prata,**
um Violino canta...
canta uma sonata lyrica
sentimental,
que os meus ouvidos delicia,
exalta e encanta.
e no meu sonho de artista emocional,
sinto o aroma de tua Virgindade
e a tua carne, branca e moça,
fluindo em luz, sob o varão meridional,
exalto,
proclamando a primeira.
"A teus pés, rosas de oiro deponho
para tua gloria, para orgulho maternal
da terra basileira.
E no Golgotha do desejo,
sob o delyrio sacrilego de um sonho,
rasgo essa dalmatica lyrial,
e,pasmo ante o esplendor de tua belleza
meu divinissimo mal,
crucifico o meu beijo
na cruz de marfim
de teu corpo immortal.
Recife.

Amaro de Medeiros

(Do Cenaculo de Letras)

P E L O   C O N S E L H O

Nas costas de um "espelho da ordem do dia", annotado com a marcha dos trabalhos da vespera, alguem escreveu estes versinhos, que ficaram esquecidos na Mesa:

"Acceito, Frontin — meu santo —
o "conselho" que me déstes;
por isso estou, por emquanto,
com o dr. Getulio Prestes".

Antes da sessão, aqui e ali, é do que se fala.

* * *

O Presidente põe em discussão uma acta, cuja leitura o 2º Secretario acabára de fazer.

O sr. Vieira de Moura toma a palavra.

Muitos pensam que o "heroico e glorioso sr. Vieira de Moura" vem tratar daquelles versinhos, mas S. Ex., "consul paulista no Conselho" com "exequatur" conferido pelo sr. Mauricio de Lacerda, deixa a todos logrados.

O que S. Ex. queria era outra coisa.

Na sessão anterior o sr. Mauricio lêra certas actas de umas emprezas industriaes.

Era a isso que o sr. Vieira pretendia chegar.

Vinha replicar ao sr. Mauricio.

O Presidente annunciára a discussão de uma acta do Conselho.

Actas do Conselho ou actas de emprezas, tudo são actas.

Momento, portanto, azado á resposta.

Levanta-se, então, o sr. Vieira, enrija o busto, suspende as calças, estira o collete, repuxa a lapéla, sacode a cabeça, mette os dedos no cabello, empina a cabelleira, cresce de alguns centimetros, concerta a garganta, esmaga a tribuna com uma palmada, e, tonitruante... lê uma carta que lhe escrevêra o presidente da "União dos Operarios Estivadores".

"Feitas estas considerações sobre a acta", do Conselho, já se vê, "e tendo tido occasião de lêr" outra carta, que contradiz affirmações do sr. Mauricio, aproveita "a circumstancia de estar na tribuna para tambem lêr o manifesto" daquella "União".

Em seguida é dada por approvada a acta do Conselho.

* * *

Passa-se á discussão de outra acta, a de uma reunião do Conselho.

Quem toma palavra, agora, é o sr. Mauricio, mas só para a treplica, e lá vem mais uma acta... que não é do Conselho.

Sobre a deste nem uma referencia.

Assim é que ella foi discutida e approvada.

* * *

Tudo muito bem, tudo muito razoavel, tudo muito regimental.

Eram umas actas que iam ser discutidas; só houve, porém, discussão de outras; logo, concluiria o sr. Jeronymo Penido, se tivesse comparecido, é isso mesmo — são cousas differentes, mas no fim dão certo.

* * *

Foi uma desillusão: o sr. Mauricio não vae com versos, e o sr. Vieira não quiz tratar delles, daquelles que abrem esta chronica.

E' de esperar, porém, que ainda os tome para adorno dos seus discursos, agora, na discussão, ha pouco encetada, do orçamento municipal, quando chegar a vez da emenda n. 351.

* * *

Esta é um dos mais interessantes enigmas que o Conselho tem dado á decifração do publico.

Manda substituir tanto por quanto, e outros tantos por outros quantos, sempre os quantos maiores do que os tantos, mas sem uma palavra, sem a mais leve indicação pela qual possa o contribuinte saber da origem desses tantos, nem do destino desses quantos.

A gente lê, relê... e treslê.

Felizmente no Conselho ha quem saiba desenlear esses enredos, e não se faça de rogado.

Graças, pois, á insuspeita informação de um intendente que não vae na onda, pode, agora, o publico ficar inteirado de que se cogita da cousa mais ingenua deste mundo.

Apenas disto: augmentar os proventos dos edis cariocas.

* * *

A proposito, dizia, na "sala ingleza" um intendente que vae votar contra tal augmento: essa emenda foi a unica que fugiu á exigencia regimental imposta a todas as emendas — a de ser acompanhada de justificação...

Assim, atalhou outro, que tambem votará contra, se não teve justificação, é injustificavel...

O autor da emenda, o sr. Vieira, que passava, na occasião, não ouviu esses commentarios.

SAUDADE DE CABOCLO

— "Insquéce, cumpade, insquéce
A muié que te enganô.
Recordá quando num máta
Mais ômenta a nossa dô.

Dês o dia que o Rozendo
Foi s'imbora cum Nhá Rita,
Tua arma véve afrita
E Vancê sempre a chorá.
Tua casa tá cahindo,
Tua roça vae morrendo,
E a viôla tá drumindo...
Todos diz lá no arraiá
Que o maió dos cantadô
Já num sabe mais cantá!

Insquéce, cumpade, insquéce
A muié que te enganô.
A rola nunca se alembra
Do gaio em que descançô".

— "Bem quero insquecê, cumpade.
Mas quando o sór vae morrendo,
P'ro ditraz d'aquelles monte,
Vremeinho, ensenguentado,
Eu sinto uma dô nas fonte
E um punhá no coração!
Parece que fico vendo
Sinhá Rita do meu lado,
Sambando cuns pé no chão..."

— "Mas não percisa chorá!
Insquéce, cumpade, insquéce
A muié que foi tão má."

— "Bem quero insquecê, cumpade.
Faço tudo p'ra insquecê,
Mas sempre chega a sordade
E eu choro inté sem querê!"

ODILON D'ALENCAR

(Rio)

CALIBAN AGE É NA SOMBRA

São de um discurso de Mauricio de Lacerda os suggestivos topicos que se seguem, á margem do problema successorio.

Elles esclarecem, maravilhosamente, alguns dos passos do Sr. Antonio Carlos, dados á sombra, como é de seu gosto...

Não menos decepcionados do que o publico, ficariam decerto ao lêl-os os seus proprios amigos e correligionarios, a começar do senador Arthur Bernardes, mais uma vez ahi victima da sua insidia, odio e despeito, si já não conhecessem de sobra a força desse verdadeiro Caliban da politica...

"Em fevereiro deste anno, Sr. presidente, fui procurado pelo Sr. Eloy de Andrade, com o qual tenho relações de familia, e que me dizia que Minas vetaria, fatalmente, o Sr. Julio Prestes, mas que o Sr. Antonio Carlos receiava lançar esse véto antes de apalpar e sentir as correntes de opinião. Eu tinha, naturalmente de passar pelas apalpadellas, e, então, a mim se dizia nessa conferencia — o Sr. Antonio Carlos desejava que vocês liberaes, democraticos e revolucionarios não levassem a mal a necessidade que elle tem de se apoiar em Arthur Bernardes; elle precisa da frente unica mineira, sem o que o seu véto nada valerá."

Em fevereiro, portanto, o presidente de Minas iniciava as conversações sôbre o problema presidencial e em maio, mais uma vez reaffirmava que os entendimentos começariam em setembro. Não é só. A 10 de maio escrevia o Sr. Getulio Vargas ao presidente da Republica, hypothecando-lhe absoluta solidariedade politica, para a época que julgou opportuna, quando por esse tempo o Sr. Estacio Coimbra recebia dois emissarios em Pernambuco, enviados pelos presidentes de Minas e do Rio Grande do Sul, para ouvir-lhe a opinião sobre o problema da successão. Desse encontro o governador de Pernambuco deu conhecimento ao Sr. Washington Luis, estranhando tal precipitação. A lealdade e os processos empregados pelos "Liberaes" revelam a sinceridade da sua campanha regeneradora".

PELOS CAMPOS...

A INCUBAÇÃO NATURAL RACIONAL

E' sabido existirem dois methodos de incumbação: o que nos legou a natureza, em sua grande sabedoria e no qual a gallinha é que realiza a evolução do embryão para a propagação da especie, e o artificial, creado e aperfeiçoado pelo homem e cuja synthese consiste numa machina geradora de calor que ao fazer as vezes de gallinha effectua maravilhosamente todo o processo da incubação.

O meio actual do paiz, no que respeita ao desenvolvimento da avicultura como industria, existindo apenas reduzido numero de granjas, só nos occuparemos da incubação natural, expendendo alguns conselhos sobre a racionalidade deste methodo.

O methodo natural não exclue, por inteiro, a interferencia do homem. E' o que nos ensinam paizes em que o desenvolvimento avicola dia a dia mais positivo se torna.

E' indiscutivel que no Brasil contamos com climas ideaes para dar á creação das aves domesticas uma organização methodica e productiva.

Mas para que a incubação natural possa se desenvolver com toda a sua força de possibilidade, é necessario que ella seja guiada intelligentemente pelo avicultor, tornando-a economica, dispensando os desembolsos que requerem a acquisição de aves adultas com o fim de augmentar a producção de ovos.

Deve-se iniciar a creação com poucas aves e seguir passo a passo, praticando as regras já estabelecidas pela experiencia.

Antes de fazer-se a incubação, deve-se escolher umas cinco ou dez gallinhas das reconhecidamente como as melhores poedeiras e que passem de um anno de idade; num quintal apropriado se juntarão a um gallo activo que reuna bôas qualidades e que seja filho de uma bôa poedeira. Depois de dez dias de feito o apparelhamento na forma indicada, se começará a recolher os ovos que servirão de base á procreação, os quaes deverão ser escolhidos de tamanho uniforme, sem nenhuma deformidade na casca e que no acto da incubação contem no maximo de 15 a 20 dias de postos.

Logo se procede á escolha das chocadeiras ou mães, as quaes não faltam em numero sufficiente numa manada regular de gallinhas. A chocadeira escolhida deve ter pelos menos anno e meio de idade, pois só de então em deante têm sufficientemente desenvolvidas suas qualidades de mãe, o que não se consegue com as gallinhas jovens.

Convem deitar varias ninhadas ao mesmo tempo, pois succede muitas vezes que o estado de chôco dura poucos dias em algumas gallinhas, podendo-se, então, repartir os seus ovos pelas ninhadas das que estiverem em chôco permanente.

Tendo-se promptos os ovos e as chocadeiras, procede-se á factura dos ninhos incubadores; para isto serve um caixão de tamanho regular, deitando-se-lhe uma camada de tres dedos de terra fresca e fazendo-se no centro uma pequena depressão. Cobre-se, em seguida, a areia com palhas, ou, quando possivel, com herva fresca. A herva é mais conveniente porque, em geral sendo amarga, serve de insecticida, evitando que os bichos incommodem a gallinha e os pintinhos a nascer.

E' prejudicial pôr em cada ninho incubador um numero muito elevado de ovos. Disto resulta sempre a perda de varios ovos, porque, como é sabido, diariamente a gallinha muda os ovos do centro para fóra e vice-versa. Esse trabalho não será perfeito quando o numero de ovos é exaggerado.

Um numero regular, que deve ser adoptado, é de 13 ovos por ninho.

Os supersticiosos que engenuamente julgam ser o numero 13 menos ou mais feliz que os outros, fiquem nos 12...

Deve-se acostumar a gallinha a deixar o ninho diariamente a uma hora certa, afim de tomar alimento e refrescar-se; esse tempo deve ser aproveitado pelo creador para observar e inspeccionar a marcha e fazer no ninho os reparos que se fizerem necessarios.

No setimo dia de incubação examinem-se os ovos para determinar a sua fertilidade e a marcha do desenvolvimento do embryão; nesta operação a pratica é o melhor guia do creador. Devem ser retirados os ovos estereis, porem, como ficou dito, tendo-se posto a incubar varias gallinhas ao mesmo tempo, de molde que se possa completar o numero de ovos de todos os ninhos, supprimindo-se a poedeira que sobrar dessa selecção.

Do decimo oitavo ao decimo nono dia, mude-se a palha dos ninhos, para que os pintinhos, ao nascerem, o encontrem fresco e confortavel. Dahi em deante a natureza protege melhor a continuação da especie, accendendo na gallinha o instincto materno ao ponto de não retirar-se do ninho nem para alimentar-se. E' preciso levar-se-lhe o alimento e a agua.

Aos 21 dias o pintinho começa a perfurar a casca e logo se revela á luz da vida, horas depois libertando-se pelos proprios esforços do envolucro. Tire, então, o avicultor, as cascas do ninho. Mas não se ajude as novas aves a sahirem do ninho, porque assim violentadas na sua natureza, morrerão dias depois.

Dahi em deante o avicultor experiente saberá guiar a ninhada que veiu enriquecer o seu viveiro de aves domesticas. Este capitulo é apenas sobre o ponto capital da avicultura: a producção racional das novas manadas.

INSTRUMENTOS COM ISENÇÃO PARA A LAVOURA

Desta secção não se pode deixar de apoiar o projecto de autorização legislativa, ora em andamento, para que, por requerimento convenientemente instruido dos interessados, os instrumentos de lavoura estrangeiros entrem no nosso paiz com isenção de direitos. A regulamentação dessa autorização pode influir no sentido de não se justificarem, com os factos a virem, os receios de que haja abusos contra a fazenda publica.

Mesmo, porém, que se venham a cumprir vaticinios menos optimistas, os lucro para a nação, que trará a medida, compensarão sobejamente as evasões de rendas por meios inescrupulosos.

Alem do que, seria absurdo que meros receios viessem a tornar impraticavel uma medida que ha muito deveria ser adoptada num paiz de possibilidades agricolas como o nosso e que, por isso mesmo, quasi chega a fazer rir quando se diz essencialmente agricola... A civilização caminha para a descollocação dos exercitos e das armadas em favor da agricultura, medindo-se o progresso, o grande desenvolvimento dos povos pela sua expansão agricola. E o nosso paiz, neste aspecto real da civilização tem um papel preponderante a desempenhar.

Casal de gallinha negro-sêda, originaria do Japão e cuja femea é procurada para a incubação de ovos de faisões.

"UM PEDAÇO DO BRASIL NA AMERICA"

O Serviço de Informações do Brasil (Brazil Information Service), com séde em New York, 200 Broadway, tomou uma iniciativa que vale pela melhor e mais patrioca suggestão em favor da expansão dos principaes productos brasileiros na America do Norte e da nossa maior approximação com aquelle grande povo amigo.

Do B. I. S. recebemos o manifesto abaixo, com pedido de publicação para conhecimento de todos os brasileiros, o que fazemos com o maior prazer e com a solicita persuasão de que, cooperando em tão louvavel iniciativa, praticamos uma acção de franco e sadio nacionalismo.

"Presado compatricio,

O Ministerio do Exterior está neste momento organisando os SERVIÇOS ECONOMICOS E COMMERCIAES cujo valor, na prosperidade do Brasil, só dentro de alguns annos poderá ser, com justiça, apreciado.

O Brasil tem com "az" o Café. Mas, outros paizes da America do Sul, já o produzem em tal escala que, praticamente, perdemos o control.

OS SER. ECON. E COMM. teem por fim tornar conhecidos OS PRODUCTOS BASICOS DA RIQUEZA DE CADA ESTADO, para que a fortuna do Brasil NÃO FIQUE NA DEPENDENCIA de um só delles.

O Sr. Ministro Mangabeira insiste neste programma e o Sr. Ministro Helio Lobo, director dos SERV. ECON. E COMM. deu ao departamento, no Brasil, uma organisação sabia e efficiente.

Imagine, porém, que se transformasse um antigo edificio em um desses "arranha-céos" de 50 andares. Que na ultima hora se supprimissem os elevadores. Tal edificio seria de uso condemnado.

O novo departamento dos S.E. C. do Ministerio está neste pé.

Os Estados Unidos são os alliados naturaes e os maiores e melhores freguezes do Brasil. Elle importam mais do que exportam para nós.

O nosso embaixador Dr. S. Gurger do Amaral é desses cuja aptidão, personalidade e prestigio, honram o cargo, mas...

...a SÉDE ALUGADA da actual embaixada em Washington é uma impropria e inadequada adaptação que desmerece o nosso valor e impossibilita a propaganda indispensavel dos productos e riqueza de cada Estado.

Os brasileiros na America trabalham neste momento para que o Congresso Brasileiro autorise ao Governo a

a) Construir uma condigna embaixada em Washington. Construcção e engenharia brasileira.

b) Que seja projectada como homenagem aos Estados Unidos, satisfaça aos fins especiaes da diplomacia, ás necessidades da nossa futura expansão commercial e seja ainda "UM PEDAÇO DO BRASIL NA AMERICA".

A suppressão dos alugueis cedo compensará as despesas e o proprio da embaixada na America será um dos marcos indeleveis, no exterior da nossa maioridade financeira inaugurada na presidencia ..ashington Luis.

Pedimos ao sincero patriota

a) Subscrever o *abaixo assignado* dos nossos compatricios na America.

b) Assignando a presente carta e REMETTENDO-A DIRECTAMENTE a um representande federal do seu estado, no Rio de Janerio.

Confiantes no elevado patriotismo de V. S agradecemos o apoio e enviamos as nossas

Respeitosas saudações

H. de ALMEIDA FILHO".

Membros fundadores: Milton Trindade Alberto Coutinho, José Guertzenstein, Roberto Oliveira, Alice Back, M. L. Motta, Plinio Rangel, Bernardino Barreto, João Campos, Bruno Pucciarelli, Augusto Roxo, Guilherme C. de Araujo, Antonio Mazza, Victor Fortunato, Ary Rezende, P. Gusmão, A. B. Tigre, Comm. Frederico Villar e H. de Almeida Filho.

ETERNO IDYLLIO!...

Dedicado a meus avós.

O mesmo olhar, repleto de ternura...
O mesmo olhar, de angelica belleza,
Que tinha mais que tudo essa pureza
Que brilha muito mais que a formosura:

Hoje, que estamos junto á sepultura,
Que das lutas vencemos a fereza,
Em obediencia ás leis da natureza,
Vamos cedendo, em lenta curvatura...

Mas não pode apagar-se da memoria
O encanto que tiveste em outras éras,
Que foi do meu amor a grande historia!

E se a vida já vai no seu inverno,
Nossas almas, no ardor das primavéras,
Marcham serenas num idyllio eterno!

Ferdinando Martino Filho.

Do livro "Emoções profanas", inédito

DEPOIS DAQUELLE DIA...

Ainda estou a lembrar aquelle dia
tão cheio de fulgor,
quando nós dois, sosinhos,
entre alegria,
falávamos de amor.

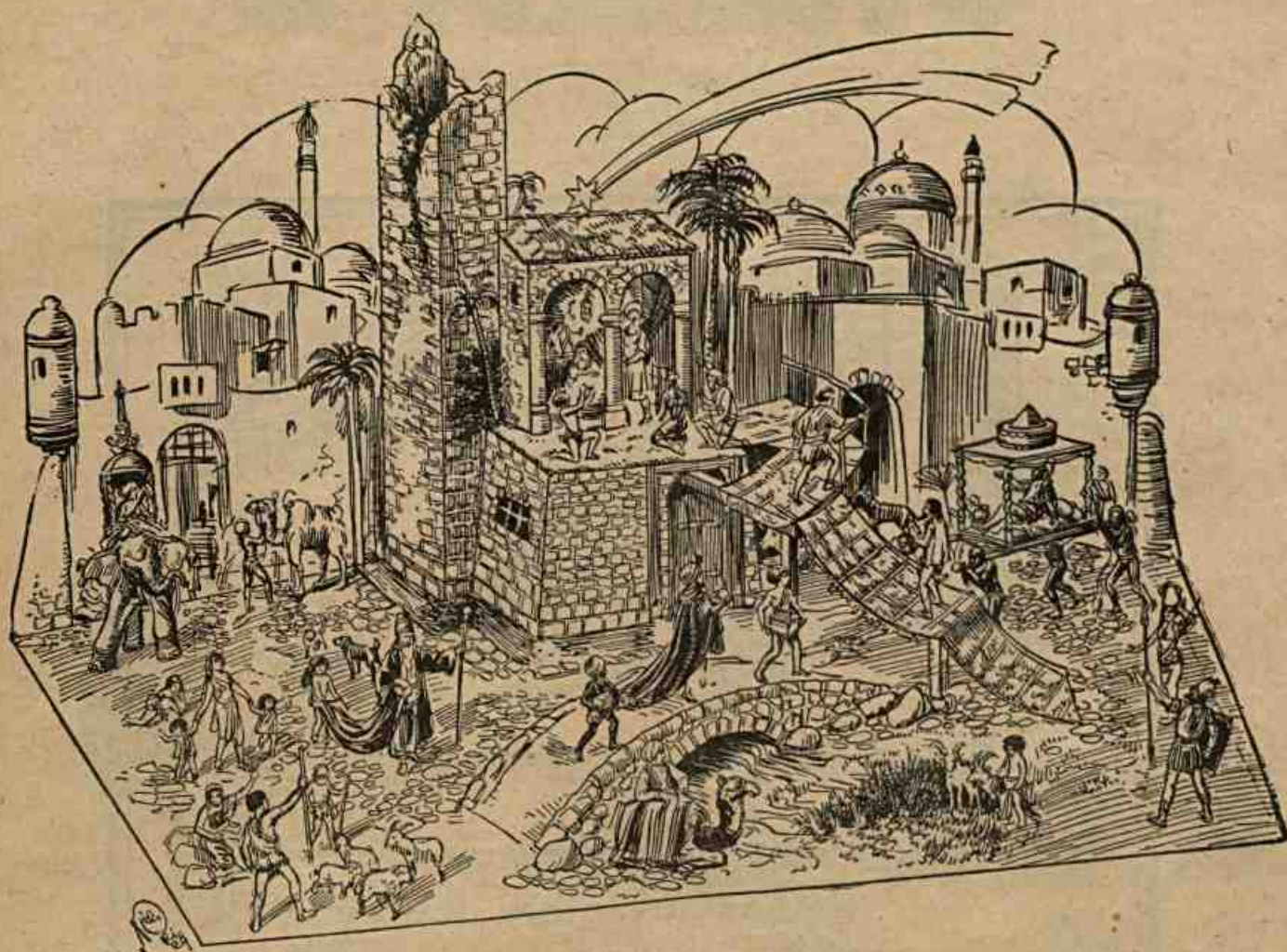
Falávamos de sonhos e de ninhos...

Eu — na grandeza de te ver contente
assim,
esquecia a tormenta, a dor, por fim,
que sempre foi meu mal.
E tu — em bem me lembro — nesse dia
parecias gosar todo o fanal
desse amor que surgiu inesperadamente.

....

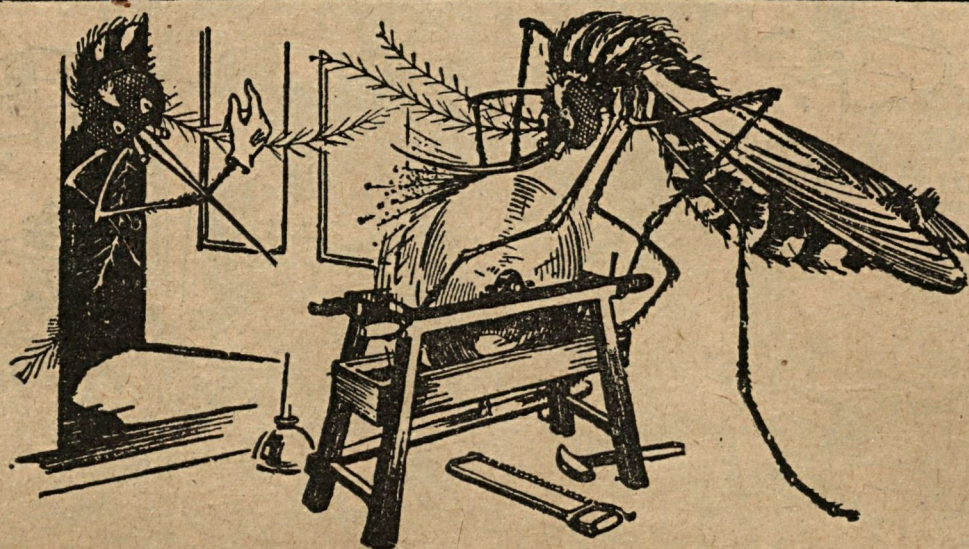
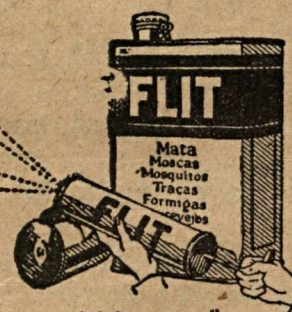
Ainda estou a lembrar aquelle dia
tão cheio de esplendor e de harmonia.
A paizagem que viamos... Tudo emfim
que nos appareceu,
trouxe a tua alma para mim
levando para ti o peito que foi meu...

(Recife)

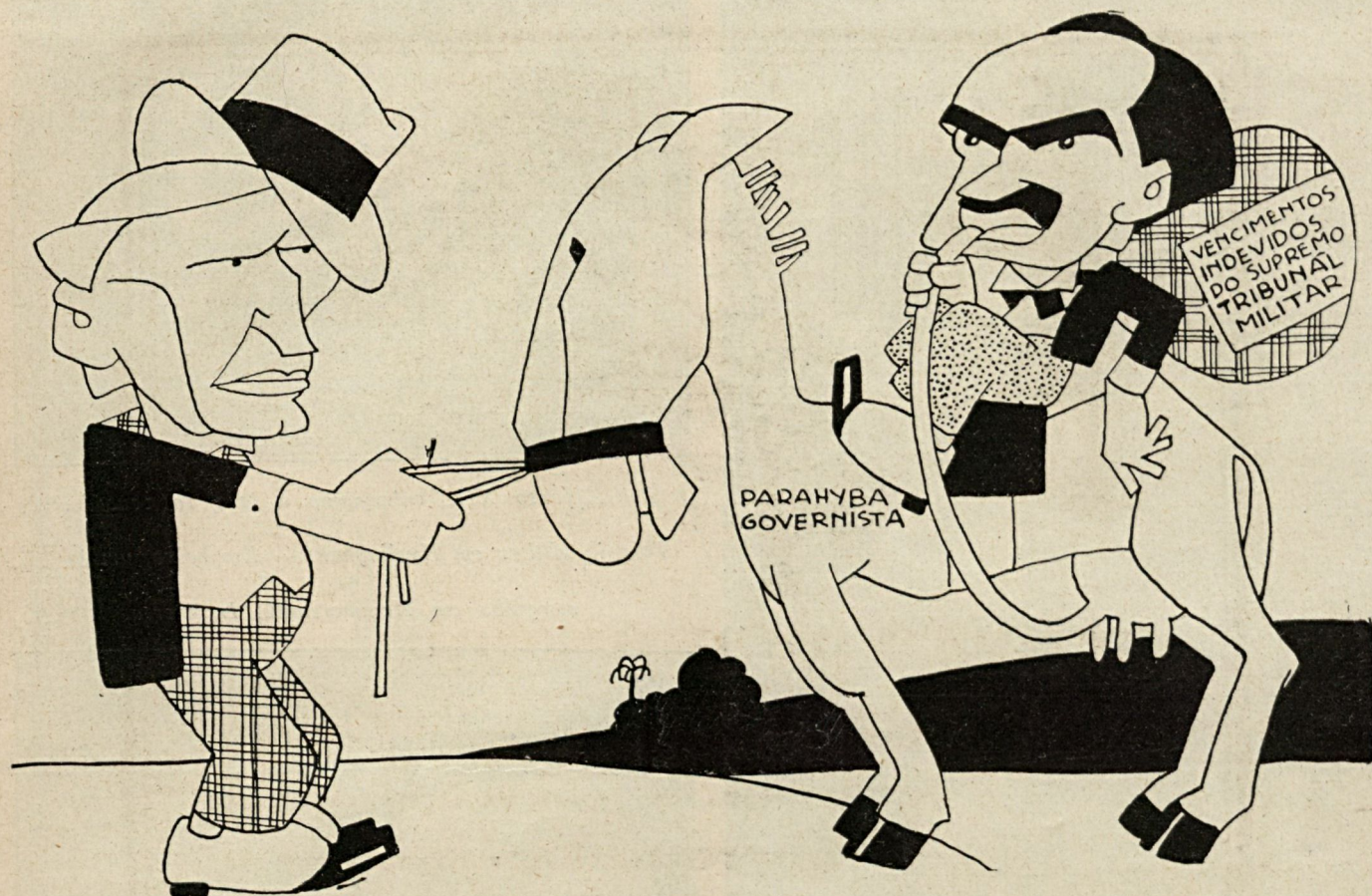
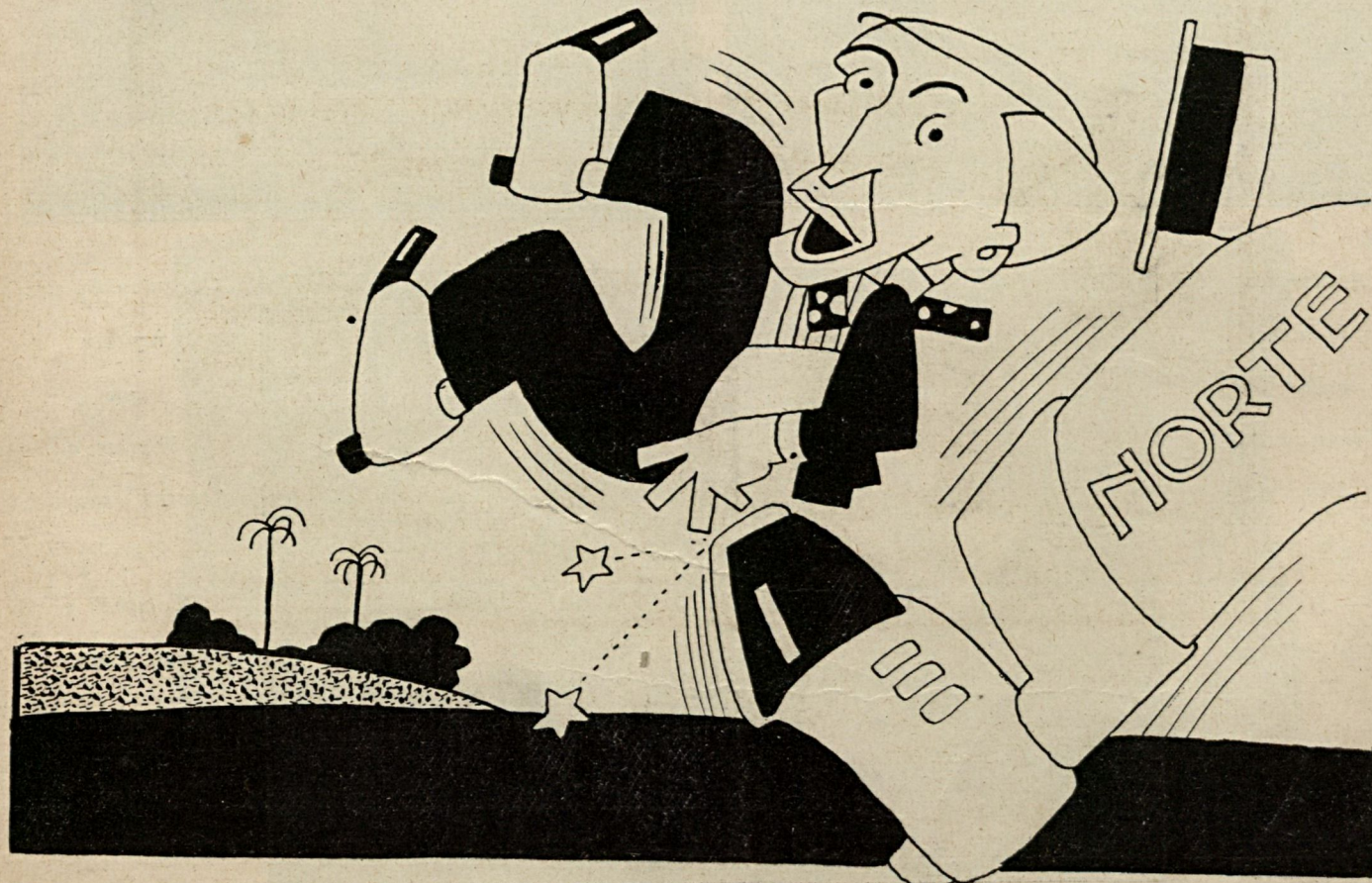
Pereira de Assunção.

MODELO DO LINDO PRESEPE QUE *O TICO-TICO* VAE PUBLICAR ESTE ANNO

O MENINO JESUS

O Menino Jesus, no seu bercinho de palha, adorado pelos Reis magos e pelos pastores da Judéa, é o quadro que, pelo Natal, se expõe e se venera em toda parte, é o presepe tradicional, que a alma religiosa do povo cultua. Este anno, a exemplo do que sempre tem feito, "O Tico-Tico" encarregou habil artista no genero de confeccionar um maravilhoso presepe, de armar, que será publicado de modo a poderem os leitores e amigos tel-o armado antes do Natal.

Assim, já no proximo numero figurarão nas paginas centraes, coloridas, desta revista scenas e figuras do majestoso presepio de que a gravura acima dá uma idéa.

«Mais vale prevenir...»
Lembre-se que o mosquito póde emboscar-se em seu lar. Evite uma surpreza, immunizando-se com «Flit».
Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje mesmo.
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
905P

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 31 DE AGOSTO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.407

O Sr. José Bonifacio disse que a Parahyba salvou a dignidade do Norte,

mas... a gente vê as cousas de outra fórma.

ASSUMPTOS INTENACIONAES

O Rei Affonso XIII entregando a taça ao vencedor do Torneio Militar em Hurlinghan. — Em baixo, um bello mergulho em Hammersmith, Inglaterra.

A marqueza Marconi, mulher do grande inventor Marconi, em uma festa de caridade.

Os automobilistas inglezes que bateram o "record" mundial, Malcolm Campbell e Henri Legrave.

ZE' POVO — Cum este medico de cabeceira... é melhor fazer o testamento!

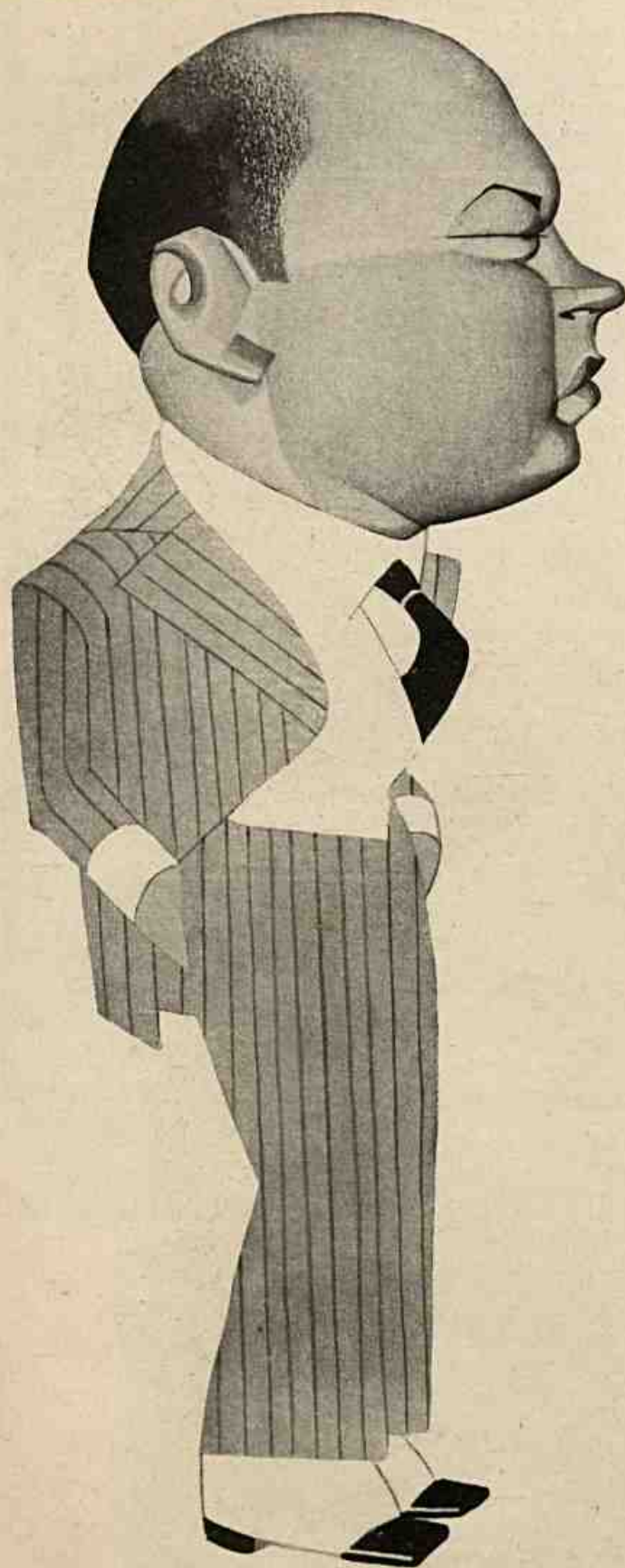
ZÉ POVO

A.C.

ALLIANÇA "LIBERAL"

RECEITA PILLULAS DO SITIO 4 ANNOS POR VEZ

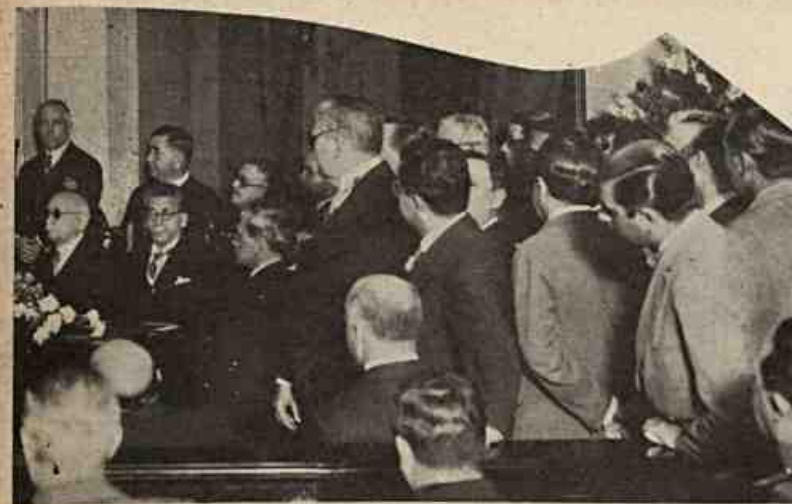
O MALHO EM PORTUGAL

Na Praça de Touros do Campo Pequeno durante a exhibição do espada Armilita Chico

Guevara deu-nos este desenho. E' o Dr. Lazary Guedes em pessoa. Homem de poucas palavras e muito trabalho. Secretario da Presidencia de São Paulo, em pouco tempo fez na Paulicéa, conforme o seu recente anniversario natalicio veiu demonstrar, um largo circulo de amigos. Isso elle deve á sua bondade, ao seu cavalheirismo e, sobretudo, á sua penetrante intelligencia.

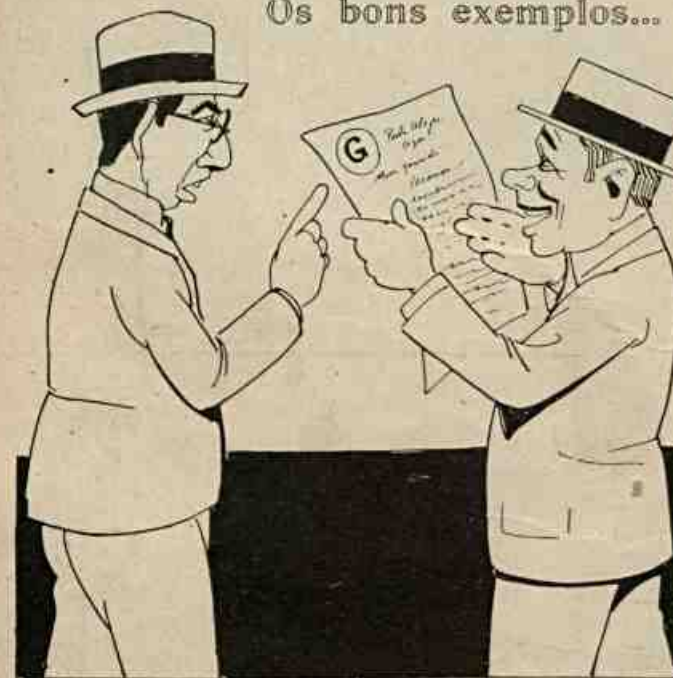
O presidente da Associação Commercial saudando o Sr.
áquella Associação. Estavam presentes não só os repre
todos os elementos de marcado

O Sr. Presidente da Republica quando, em eloquente e
da Associação Commercial e as homenagens que lhe

Um Andrada de menos...

— Você, agora, fica sendo sómente Antonio Carlos Ribeiro...

Presidente da Republica por occasião da sua visita
sentantes de todas as classes commerciaes, como tambem
destaque na politica do paiz.

expressiva oração, agradecia as palavras do presidente
foram prestadas por todos os presentes á recepção.

Os bons exemplos...

— Sim. Você deu-me a sua palavra de honra e garantiu-me o seu apoio numa carta expressiva e categorica.

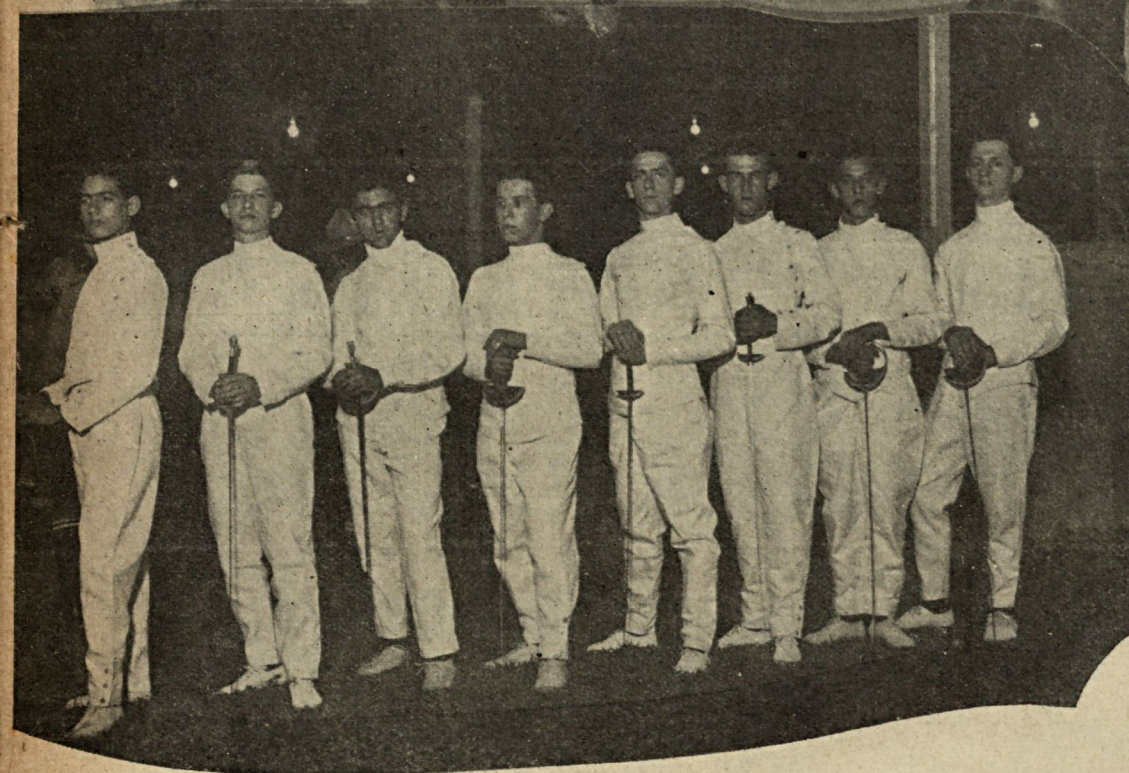
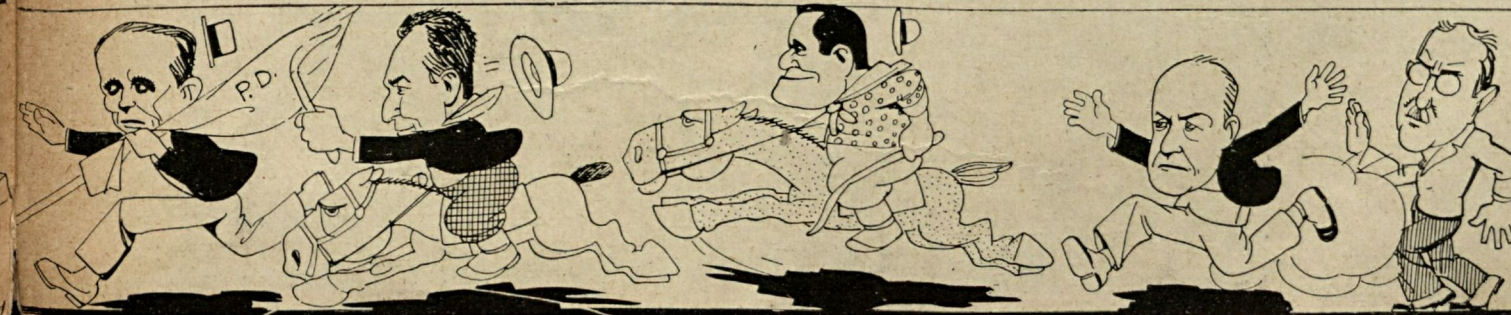
— Você não percebeu direito. A minha carta era marca "Getulio"...

Joaquim Salles salvou na Camara dos Deputados as tradições de equilibrio e de ponderação da politica mineira. A causa de Minas está, pois, entregue a um grande advogado. Joaquim Salles é um espirito combativo e sereno, cheio de vida e de luz, um espirito culto e moderno, que ha de concorrer efficazmente para arrancar o seu Estado da anarchia carlista.

UMA FESTA EM HONRA

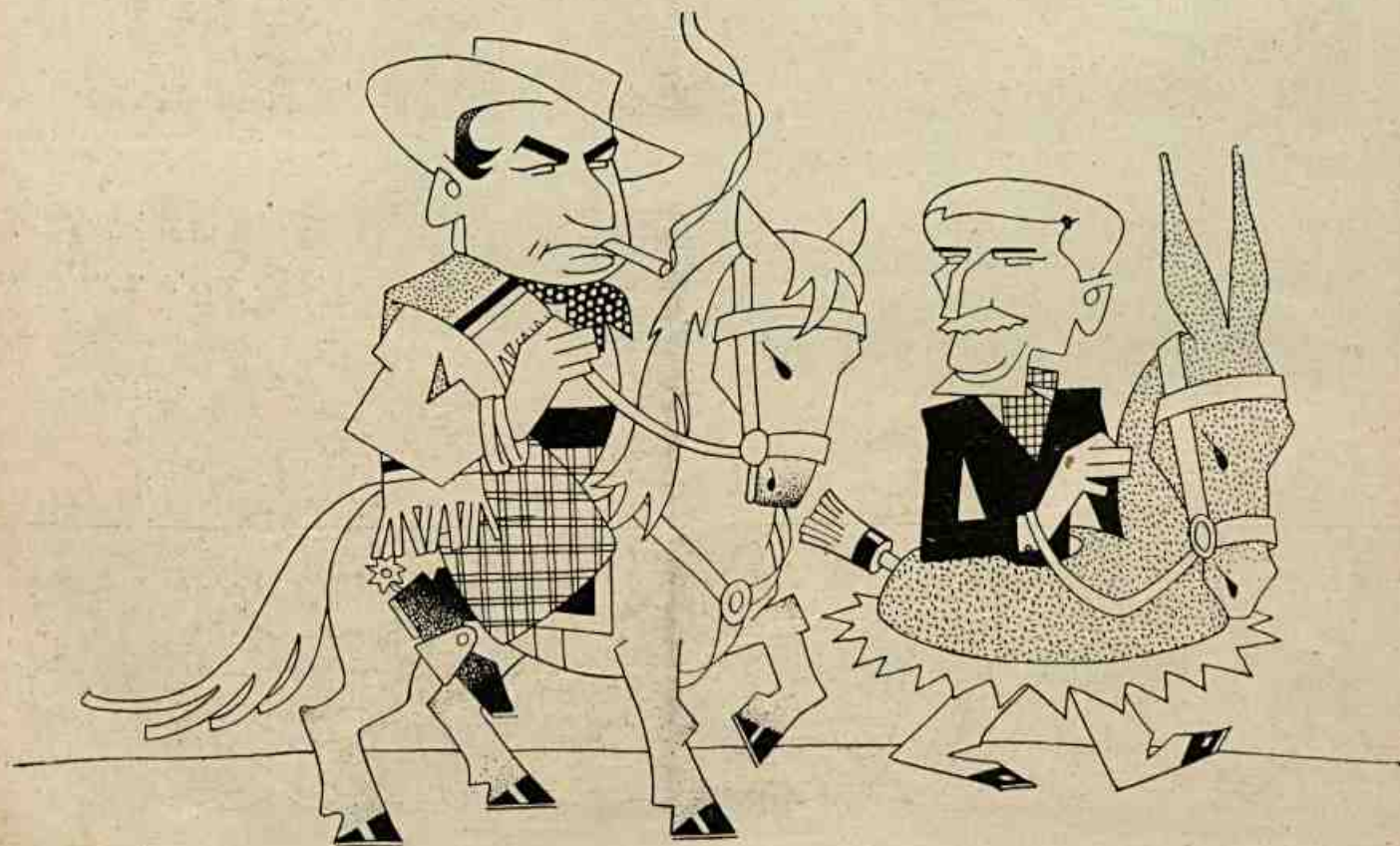
A ass'stencia presente e pessoas que tomaram parte no festival, que foi concorridissimo.

DO PRESIDENTE DA LIGHT

O Sr. Miller Lash recebendo as saudações dos escoteiros e linha de Tiro da Light e um grupo de esgrimistas.

O P E R A N D O

Alliança pega... Liberal!

QUEM TEM PESCOÇO, TEM MEDO...

GETULIO — Não te assustes, Antonio Carlos, elle é dos nossos. E' o João Francisco, o degollador...

DIVISÃO DE TRABALHO

GETULIO — Quando chegar a hora, eu mato, eu esfolo, eu corto em pedacinhos...

A. CARLOS — Espere ahi, "seu" Getulio, vamos dividir esse trabalho! Você mata e esfola e eu corto os pedacinhos...

O Malho

Dr. Oswaldo de Souza e Silva

O brilhante pamphleto que é o "A B. C." acaba de passar por uma alteração na sua d'recção. Em virtude da mesma, Paulo Hasslocher que ult'mamente o dirigia com Luiz Moraes, cedeu logar a Oswaldo Souza e S'lva, nosso querido companheiro, que ha annos presta a esta casa, como redactor-chefe de *O Malho* o concurso de sua actividade estimada sob varios aspectos e passa hoje assim, a ser tam- tradições illustres da bem director daquelle prestigioso semanario polit'co

O nosso corpo diplomatico vem de adquirir um novo elemento de vida, porjecção e prestig'o. Trata-se de Jorge Latour — moço intellectual, que era já um dos ornamentos da Secretaria do Itamaraty. Na Secretaria de uma das nossas Legações, para onde agora vae, elle augmentará, sem duvida, o br'lho dos titulos de intelligencia e cultura com que já se 'ncorporava ás nossa *carrière*, através de trabalhos que o governo, em boa hora, acaba de premiar.

Dr. Jorge Latour

A solemne installação do Bloco Ferroviario Julio Prestes, á Rua da Consti'tuição n. 33, 1º andar

Durante a commemoração anniversaria da Casa dos Artistas

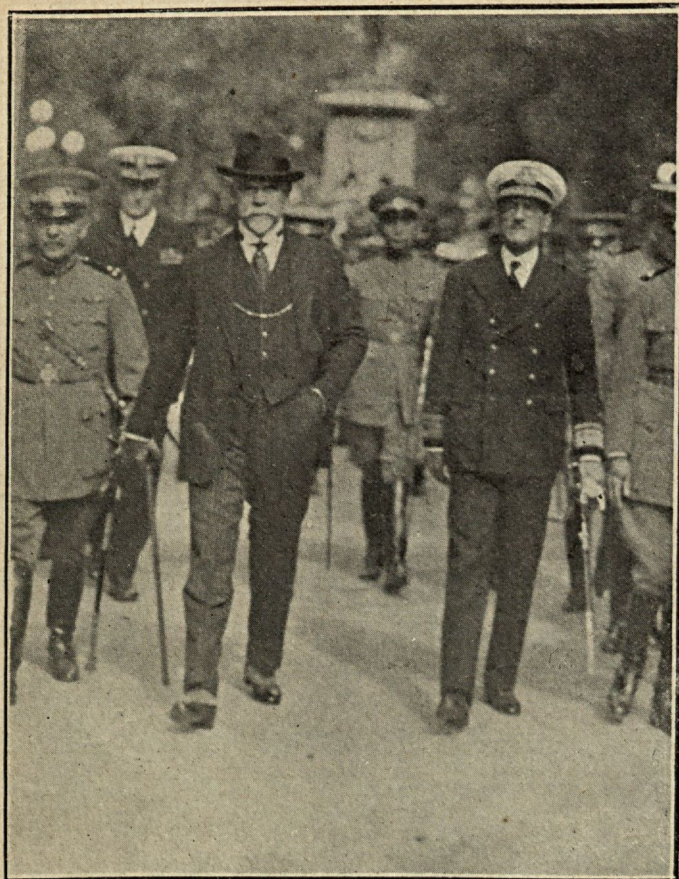
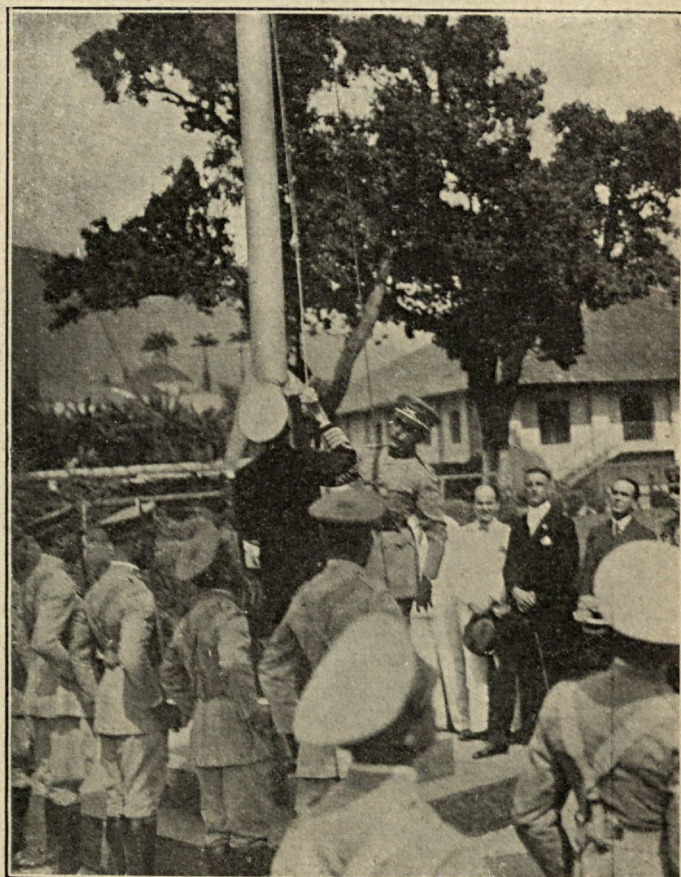
NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

O Sr. Pres'dente da Republica quando discursava na Associação, por occasião da sua v'sita.

O Sr. Presidente da Republica ao lado do pavilhão do Tiro da Associação dos Empregados no Commercio.

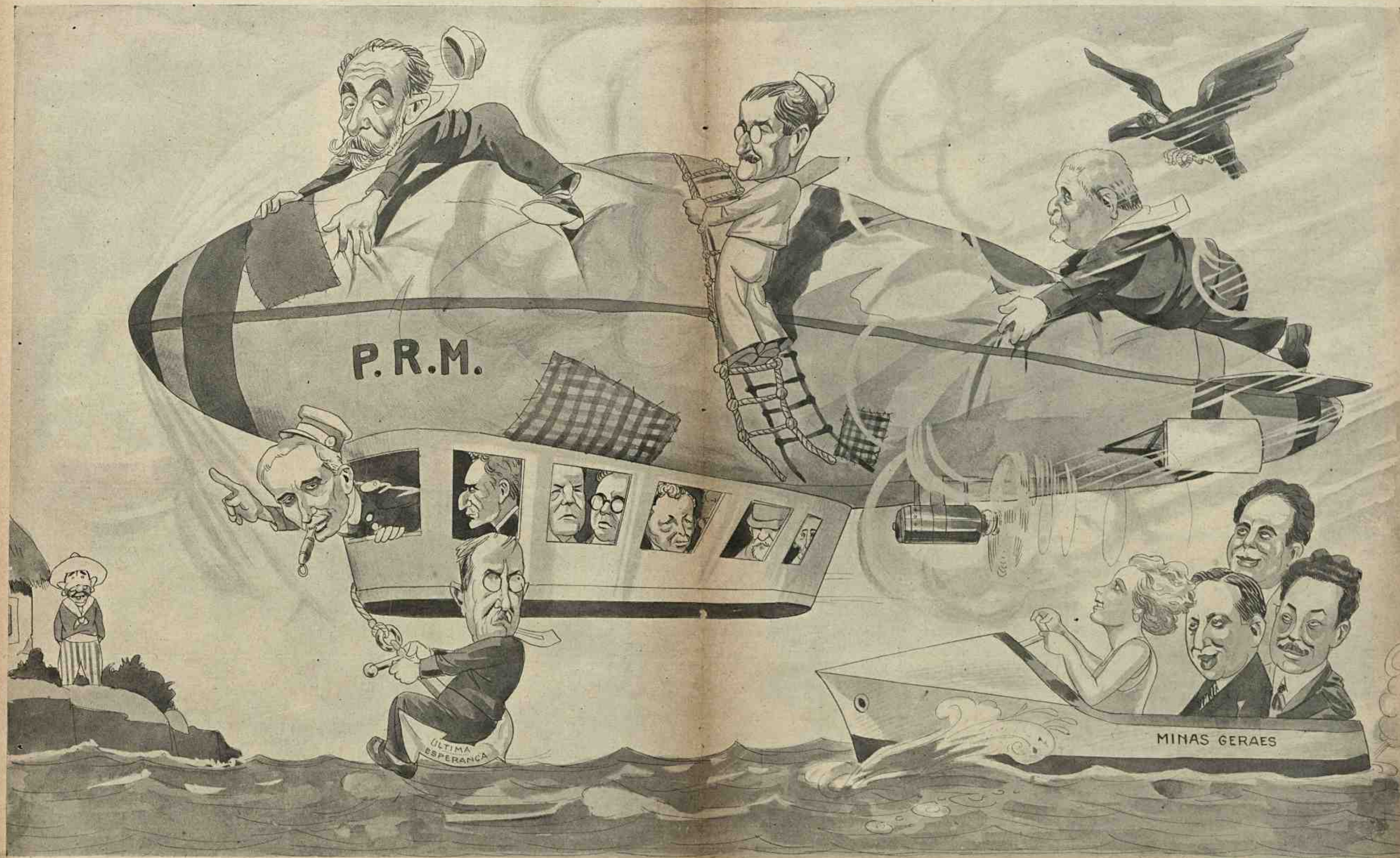
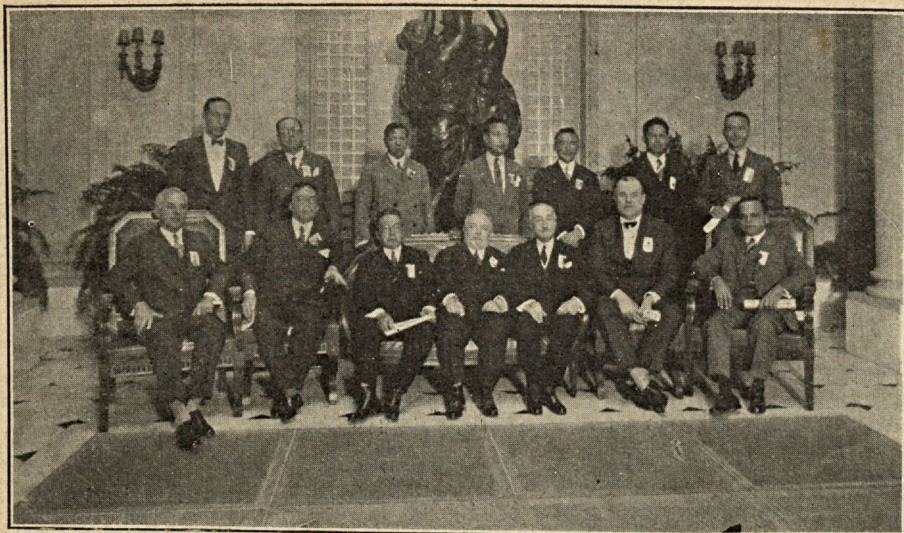
A grande assistencia presente á recepção ao Sr. Presidente da Republica.

O Malho

AS FESTAS NO DIA DO SOLDADO

O Sr. Presidente da Republica e Ministro da Marinha ao deixar a Praça Duque de Caxias, no dia do soldado.

Na Escola do Estado-Maior, no dia do soldado, quando era hasteado o pavilhão nacional.

Na Praça Duque de Caxias, em frente ao monumento do herói.

SALVE-SE QUEM PUDER

(Os politicos mineiros, com excepção dos carlistas, já reconhecem que os Srs. Vianna do Castello, Carvalho Britto e Joaquim Salles hão de salvar as tradições de seu Estado.)

ANTONIO CARLOS — OS ROMBOS SÃO MUITO GRANDES, BERNARDES. PEÇA A' LANCHA QUE NOS SOCCORRA!
MINAS GERAES — ENTÃO, PARA QUE VOCÊS ESTÃO ENGANANDO OS POBRES PASSAGEIROS DO DIRIGIVEL?...

Alguns delegados ao Congresso reunião no Automovel Club do Brasil

2°. CONGRESSO DE ESTRADAS

Os congressistas, em visita ao Sr. ministro Octavio Mangabeira, no Palacio Itamaraty

A quinzena que hoje finda foi toda ella consagrada ao 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem e a Exposição Internacional de Automoveis, áquella annexa; ambos reunidos nesta capital.

Este grande certamen, que conseguiu reunir numa mesma visão os povos irmãos de toda a America, veiu dar fórma de realidade a um dos desejos acalentados pelo actual Governo da Republica, desde o seu inicio, como um dos pontos do programma rodoviario por que tanto se tem interessado o Sr. Dr. Washington Luis, nesta directriz administrativa representado pelo seu Ministro da Viação.

Realmente, a operosidade e a intelligencia emprehendedora do Sr. Dr. Victor Konder têm sido, no periodo presidencial fluente, uma grande força propulsora do progresso do paiz, nestes dois annos e mezes ultimos enriquecido com notaveis facilidades de meios de communicação, de penetração para o possivel intercambio das incontaveis cidades do paiz, não tem sido cuidado apenas no tocante ás estradas de rodagem; tambem em relação ás vias ferreas, á navegação maritima e fluvial e até á aerea, que o

O Sr. Presidente da Republica, Ministro da Viação e autoridades na inauguração da Exposição Automobilistica.

Um flagrante da inauguração da exposição automobilistica.

PAN-AMERICANO DE RODAGEM

Sr. ministro Victor Konder tem estimulado por todos os meios.

Comprehende-se, dest'arte, o interesse do titular da Viação pelo exito, brilhante e fecundo nas luzes de suas theses discutidas, do 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem.

O crescido numero de congressistas estrangeiros, quer como delegados officiaes das Republicas americanas, quer como adhesistas, pessoalmente, ao certamen, é prova prova bastante da confiança que os outros paizes depositaram na iniciativa e organização do 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem por parte do governo brasileiro.

Essa confiança — baseada naturalmente, no que lá fóra se conhece a respeito do departamento de Viação no Brasil — tem sido correspondida, como o testemunham as expressões de enthusiasmo com que não poucos delegados estrangeiros se têm referido ao certamen reunido no Rio de Janeiro.

E autorizam os precedentes a esperar-se dos themas debatidos neste Congresso os fructos mais opimos a serem colhidos ainda dentro do corrente periodo governamental.

Sessão preparatoria do Congresso na séde do Automovel Club do Brasil

Na Exposição Automobilistica, quando o Sr. Presidente da Republica a inaugurou

Os congressistas fazendo uma parada na Rio-Petropolis para admirar o panorama maravilhoso

A caravana dos congressistas através da estrada Rio-Petropolis.

Estudantes de Direito visitando o Presidente do Estado.

EM SÃO PAULO

Inauguração do monumento a Del Prete.

A maruja do "Trento" visitando São Paulo.

POR CONTA DO BONIFACIO

A expressão popular — "Está por conta do Bonifacio" — que alguns humoristas têm applicado ultimamente ao Rio Grande com relação ao sr. José Bonifacio, de Minas, carece em absoluto de significação.

O leader mineiro, irmão do sr. Antonio Carlos, o pittoresco sr. José Bonifacio é, como se sabe, o campeão maior da sovinice. E' uma especie de Sahara da generosidade, mesmo para seu proprio conforto. Economisa tudo; até a agua do banheiro... As suas proprias barbas, vastas, hirsutas e emaranhadas, são resultantes dessa economia elevada ao cubo.

Sendo assim, é evidente que ninguem pode estar POR CONTA do sr. José Bonifacio. O inverso é que poderá ser verdadeiro.

A proposito, conta-se o seguinte facto que define por completo o homem que vendeu o bonde ao Rio Grande e o reboque á Parahyba.

O sr. José Bonifacio foi mandado pelo Governo, ha tempos, ao Perú', chefiando importante missão diplomatica. Lá chegando, o governo peruano, como é de praxe, poz á disposição de cada membro da delegação um official do Exercito.

Ao homonymo do Patriarcha, e actual "leader" "Liberal", coube um coronel, authentico, sem sentido pejorativo.

Durante todo o tempo em que o sr. José Bonifacio esteve em Lima, este illustre militar peruano, com dedicação e paciencia, prestou-lhe assistencia official e amiga, acompanhando-o a todas as festas e recepções.

Terminada aquella missão diplomatica, os membros da embaixada brasileira resolveram, conforme combinação a que não foi estranho o sr. Bonifacio, deixar a cada um dos officiaes assistentes, uma lembrança de certo valor, á altura dos homenageados. E assim se fez. Uns presentearam com objectos artisticos, outros com quadros valiosamente assignados, etc.

Pois o irmão do sr. Antonio Carlos, em tal emergencia, não se modificou nem se atrapalhou. E na hora do embarque, quando o coronel seu assistente esperava talvez receber pelo menos uma dessas famosas collecções de turmalinas mineiras, teve apenas, como regalo de despedida, a photographia do sr. José Bonifacio com expressiva dedicatoria...

Como se vê, ninguem conseguirá jamais ficar *por conta* do Bonifacio Mineiro...

ZE' PANCADA

A estrada que conduz ao coração do homem deve ser para a mulher o mais interessante dos enigmas, porque no fundo ella representa sempre uma sereia para aquelle que ama... Os homens são todos elles mysteriosos. Além disso, andam geralmente interessados em muita cousa de aspectos diversos. Apaixonam-se de ordinario mais pelos sports do que pelas mulheres. Quando não pescam, nem jogam o golf, por exemplo, caçam, trabalham e ganham dinheiro, nos escriptorios, onde exercem todo o poder.

Tudo isto os torna bem difficeis de serem entendidos.

Si uma mulher não encontra atravéz desse labyrintho o caminho que a leva ao coração do homem, jámais conseguirá libertal-o de suas preoccupações dominantes, para tel-o a seu lado, quando lhe aprouver. A attenção do homem se perde. Elle esquece a mulher durante longos periodos. Jamais se inclina a repartir com ella as suas occupações. Pode mesmo havel-a amado uma vez; seu amor não será depois, porém, *mais que uma affeição*... E' por esta razão que as "sereias" constituem um perigo. Si acontece que ellas passem por elle, quando o coração do homem se encontra desoccupado, podem sobrevir complicações graves.

Já disse que eu era uma "sereia"; mas eu não pertenço de facto a este genero. Representam-me assim na téla, mas, na vida real, a cousa é bem diversa. E por uma razão aliás simples: não tenho tempo...

O que mais me admira em Hollywood é ver que as jovens americanas se occupam de variar cousas ao mesmo tempo. Dizem-me que o mesmo acontece na Europa. Ali se faz tambem tudo de uma vez — cinema, visitas, "sports", amor.

Venho de uma cidade suéca, onde a vida não se passa dessa maneira: é menos complexa. Depois, os membros de minha familia têm sido marinheiros desde o tempo dos Vikins. São homens simples e de poucas palavras, que gostam da musica das ondas e do rythmo poderoso do seu marulho, aspirando o ar puro a plenos pulmões. Não sei, portanto fazer uma cousa de cada vez.... Dou-lhe, porém, todo o meu coração... Eis tudo!

Quando attingia os quinze annos, mandaram-me cursar uma escola dramatica de Stockolmo. Representava-se ali uma peça de Ibsen, e me foi distribuido um papel. Emquanto eu esperava na sala, pareceu-me vêr uma sombra no muro por detraz dos camarotes... *Dir-se-ia a sombra de um gigante.* "E' Mauricio Stiller" — murmurou-me ao ouvido uma das actrizes. *Tratava-se do mais importante dos di*rectores de theatro na Suecia. Resolvi esquecer completamente a presença do homem que nos estudava... No dia seguinte, elle me pediu entretanto que passasse pelo seu escriptorio, e me offereceu o papel de "Ingenua" no "Saga de Gosta Borling". E quando partiu para Hollywood me pediu para acompanhal-o.

Foi o mesmo sob as luzes artificiaes. Eu me entregava a raivas que eram verdadeiras e chorava lagrimas de verdade durante largo tempo, muito tempo depois, mesmo que os photographos haviam concluido a sua tarefa. Quando representei com John Gilbert

(Termina na pag. 53).

Manifestação ao 3º Delegado Auxiliar, Dr. Esposel Coutinho, por occasião do seu anniversario

Embarque, para os Estados Unidos, do Prof. Henrique Roxo

Durante a festa do Olaria F. C. offerecida ao Botafogo F. C.

Senhorinhas Lindinalva Rosa e Silva, Dulce Maria de Carvalho, Zenith Moreira, Maria José Telles e Altair Nunes, gentis alumnas do "Grupo Escolar São Paulo", que dedicaram esta photographia a "O Malho" com expressões muito sympathicas á nossa revista.

Uma descrença fundamentada...

Commentando da tribuna da Camara o tal milagre da união gaúcha a que allude o Sr. Assis Brasil, o Sr. Souza Filho justificou desta maneira a sua descrença do mesmo:

"*O milagre da união gaúcha* — Estou já agora informado que, no Rio Grande do Sul, os homens estão unidos; mas os principios não podem deixar de estar separados. A Alliança Libertadora sempre quiz o ensino obrigatorio; o Partido Republicano o quiz sempre facultativo; um queria o voto secreto; outro o voto a descoberto; um queria que as leis fossem feitas unicamente pelo Parlamento; o outro, combatendo a tyrannia dos Parlamentos deslocava a factura das leis para o terreno da opinião publica; um queria que prevalecesse nas democracias republicanas do typo da nossa o dominio da opinião publica; outro queria a ditadura scientifica de Augusto Comte."

Aliás, em face de taes razões, da descrença do intemerato representante de Pernambuco, participam todas as consciencias esclarecidas e rectas que a paixão partidaria ou interesse pessoal não obscurecem.

Os "liberaes" nem sempre gostam das galerias...

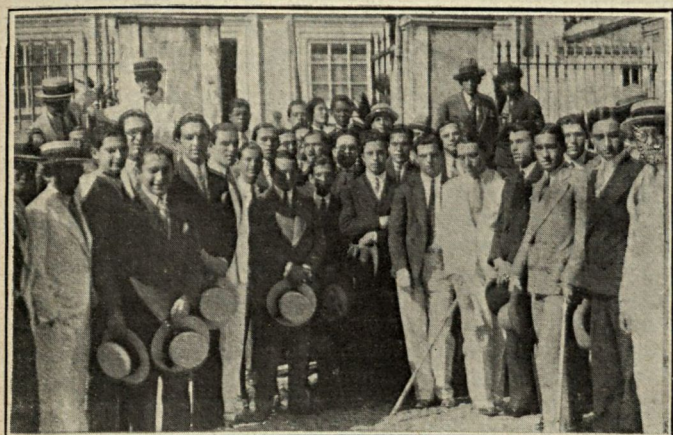
A um aparte do Sr. Flores da Cunha affrontoso ás galerias que applaudiam o impavido deputado pernambucano Souza Filho, este lhe retruca de fórma a provocar novos e maiores applausos daquellas:

"Estranha egolatria, Sr. presidente! Quando as manifestações das galerias são a favor da Alliança Liberal, ellas representam o grito da consciencia publica; quando, porém, se manifestam a favor do humilde orador, são brados de consciencias pagas!"

O episodio acima define bem o espirito de coherencia que domina entre os homens da tal "Alli-Assa-Liberal". Elles gostam, sim, das manifestações do povo, e as respeitam, mas apenas quando ellas são a seu favor... Do contrario, o povo só merece insultos, injurias e affrontas!

Tomem nota disso os ingenuos que ainda acreditam na sinceridade dos soldados do Sr. Antonio Carlos...

"O MALHO" NA BAHIA

Assignatura no Palacio da Acclamação do contracto para os serviços de aguas e esgotos da capital, entre o governador e o secretario da Saude Publica, por parte do Estado; e contractantes engenheiros Saturnino Britto Filho e Bento Quiroga.

Academicos mineiros em excursão na Bahia

Academicos mineiros na Penitenciaria de S. Salvador

A mocidade academica realiza o enterro symbolico do Prof. Reinaldo Porchat, por ter este feito, perante o Conselho Nacional do Ensino, accusações infundadas á Escola Polytechnica da Bahia.

PARA REJUVENESCER O ROSTO BASTA A CERA MERCOLIZED

Procure hoje mesmo cera pura mercolized em sua pharmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. A cera mercolized, usada segundo as instrucções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando, com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções, tostaduras, etc., o que permitte que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçã. A cera mercolized tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação os annos da pessôa que a usa, dando-lhes aspecto rejuvenecido.

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se cera pura mercolized (pure mercolized wax) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fora cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como:— sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por este processo immendiatamente parece muitos annos mais jovem.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverizado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

Um elogio justo...

São do Sr. Costa Rego estas palavras de "justo elogio" á "personalidade forte" do Sr. Antonio Carlos:

— "Eleito pela primeira vez deputado, entrou no concilio dos doutos para sustentar, contra Carlos Peixoto Filho, que toda a politica financeira era uma tarefa de pura compressão de despezas, o que não o impediu de ser o propugnador de todas as aggravações de taxas, para remediar o que a compressão não obtinha. Foi o adversario encarniçado de Cincinato Braga, nas investidas contra o papel moeda, o que não o embaraçou quando lhe deram a pasta da Fazenda no governo que, na época, mais estava emittindo... Advogou o projecto das letras do Thesouro, para apurar os desequilibrios orçamentarios e elle mesmo se encarregou, mais tarde, de provar que esse expediente era oneroso e poderiam as letras ser resgatadas com agio, mediante a inflacção do meio circulante."

FABRICA DE CAMAS DE FERRO "S. GERARDO"

Benção inaugural da Fabrica de Camas de Ferro "S. Gerardo", dos Srs. Corrêa, Machado & Cia., na rua Santo Amaro, 98.

Uma das machinas de fabricação de camas de ferro da da Fabrica "S. Gerardo".

Cuidado, "seu" Getulio...

A polit'ca "liberal" do Sr. João Neves da Fontoura está se constituindo um verdadeiro perigo para os seus chefes...

Neste sentido, foi-lhe feito pelo Sr. Valois de Castro o seguinte aviso amigo, num aparte:

— "O Sr. Assis Brasil actualmente é a figura mais representativa do Rio Grande do Sul. Estou certo que, se os ventos continuarem a soprar assim, elle será dentro em breve a força polit'ca mais evidente desse Estado."

◈ ◈ ◈

A differença dos processos...

E' da oração do Sr. Antonio Azeredo, á margem dos debates da sucessão, este trecho assás expresivo:

"Em Minas, a inauguração de uma escola normal teve extraordinaria solemnidade, com especial e amplo registro da imprensa; entretanto, o Sr. Prestes já inaugurou 43 Escolas Normaes, sem que assistisse aos actos inauguraes, sem que fizesse reclame nos jornaes."

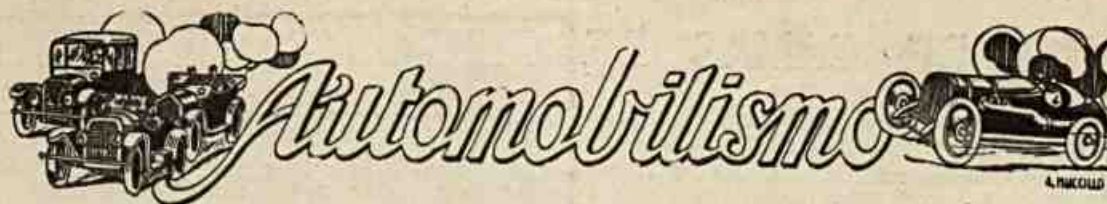
◈ ◈ ◈

E' bom não esquecer...

Estranhando a idéa da creacção de um novo tribunal para o julgamento das futuras eleições, o deputado Souza Filho respondeu ao "leader" João Neves com este aparte:

— "Quando se discutiu a eleicção rio-grandense, o Sr. Assis Brasil se julgava eleito contra o Sr. Borges de Medeiros, e suggeriu tambem a organização de um tribunal arbitral. O Sr. Borges de Medeiros, entretanto, só o acceitou mediante condições que o tornaram praticamente impossivel. Não se esqueça V. Ex. desse precedente."

Penha — Capital — Procissão de N. S. da Penha chegando á igreja do mesmo nome.

Automobilismo

2º. CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Encerra-se hoje, com o mez de Agosto, o 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, este anno reunido no Rio de Janeiro por esforços do governo brasileiro que o incluiu nos pontos do programma rodoviario da actual administração. E' de justiça salientar-se, nos resultados obtidos, embora ainda theoricamente, pelo grande certamen a acção incansavel e persistente do Sr. Victor Konder, ministro da Viação, que acompanhou de perto, e com o maximo interesse, a organização e a realização do mesmo.

Outro tanto póde dizer-se do Dr. Palhano de Jesus, presidente effectivo do Congresso e chefe da delegação official brasileira, coordenador que foi do pensamento do titular da Viação e fiel executor de um programma de solemnidades que a principio pareceram de difficil execução. Do mesmo modo é de elogiar-se o comité de expositores que deu fórma e realidade ao projecto, de ultima hora, da Exposição Internacional Automobilistica, de tanto interesse para os afficionados e até para o publico em geral.

Foi uma quinzena cheia, esta ultima do mez de Agosto, para o mundo automobilistico.

UM CHEVROLET COM TREZENTAS HORAS SEM PARAR O MOTOR

E' já do conhecimento geral, pela publicidade feita e pelas visitas continuas a innumeras cidades do interior, a grande prova de resistencia a que se vem submettendo, desde 10 de Agosto, um carro Chevrolet de seis cylindros.

Alguns agentes daquelle carro, em São Paulo e no Rio, desejando provar a grande efficiencia do motor Chevrolet de seis cylindros, combinaram-se para uma demonstração publica. Organizou-se o raid, procurou-se a Associação de Boas Estradas, afim de obter rigoroso controle do carro, e deu-se inicio ao raid.

A primeira viagem foi feita ao Rio de Janeiro, onde o carro chegou a 11, partindo immediatamente para Juiz de Fóra, via Petropolis. Neste ultimo percurso o carro encontrou as primeiras difficuldades, pondo a prova o seu valor e a resistencia dos pneumaticos Goodrich, com os quaes se achava equipado. A estrada Rio-Petropolis estava impedida, devendo o difficil trajecto ser feito pela estrada velha, em pessimo estado de conservação, especie de ameaça continua a todos os carros e pneumaticos. Mesmo assim, foi vencida galhardamente. De volta a 12, no Rio, e 13 de manhã em São Paulo, o Chevrolet tomou rumo para Jahú, onde foi festivamente recebido pela população. Seguiu-se uma viagem de ida e volta a Baurú, tendo os automobilistas enveredado inadvertidamente por um caminho que era um verdadeiro areião, entre São Manoel e Lençóes, no meio da carapinha monotona de cafezaes intermináveis. De volta a São Paulo, o carro fez duas viagens seguidas ao Rio, onde entrou na segunda-feira 19, com mais de 200 horas de funccionamento continuo do motor.

Vencidas as primeiras 200 horas seguiu-se uma viagem a Ribeirão Preto e outra a Capão Bonito, estando o carro a 23, em caminho do Rio novamente, com mais de 300 horas de marcha.

Durante esse longo periodo, feitos mais de 8.000 kilometros, em marcha diurna e nocturna, ao sol e á chuva, o elegante carro, que já começou a se popularizar com o

O Sr. Victor Konder, ministro da Viação, pasta a que está subordinado o 2º Congresso Pan-Americano de Estadas de Rodagem.

nome de "Passaro Amarello", funccionou magnificamente, conforme attestam os representantes da Associação de Boas Estradas e o publico das localidades percorridas.

Até o presente os pneus Goodrich continuam servindo á maravilha, dando uma bella prova da sua resistencia e valor.

A SENSACIONAL CORRIDA DE SÃO SEBASTIÃO, NA HESPANHA

Realizou-se em Madrid, no dia 25 de Julho, a grande corrida automobilistica de São Sebastião, que constituiu o acontecimento culminante da actual temporada de sport.

Nessa grande prova tomaram parte 14 concorrentes, dos quaes 7 francezes, sendo inaugurada officialmente pelos aviadores Jimenez e Iglezias, cuja apparição na raia foi saudada com prolongados vivas e acclamações.

O percurso total era de 692 kilometros em 40 voltas da pista.

A carreira foi sensacional, e até ás ultimas voltas á posição dos concorrentes não se tinha ainda definido.

Na passagem da 6ª volta a dianteira era occupada pelo volante francez Phelipp, seguido de Zanelli e Chiron.

Ao approximar-se a méta, Chiron em impressionante carreira passou para a ponta que não mais cedeu, vencendo essa grande prova, sob formidavel ovação.

AS TENDENCIAS DA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA

Segundo as ultimas revistas technicas de Detroit, o grande centro fabril automobilistico dos Estados Unidos, com a mudança da estação veem surgindo novos modelos de carros. E' certo, accrescentam essas revistas, que as fabricas sempre introduzem qualquer innovação em cada novo modelo que lançam no mercado.

Entretanto, as tendencias da industria, neste momento, são tres: a primeira e mais importante é o intenso avanço dos carros de oito cylindros, que a pouco e pouco vão desalojando os melhores e mais custosos modelos de seis; a segunda consiste na generalizaço que se vae fazendo, das quatro velocidades; a terceira, finalmente, é o systema de rodas deanteiras motrizes, de cujas primeiras experiencias muito se occupou a imprensa especializada.

De quarenta e tres companhias que actualmente fabricam automoveis de turismo, dezoito especializam-se já na construcção de carros de oito cylindros, quer em linha, quer em angulo, mas com apreciavel maioria das primeiras. Nos ultimos annos nada menos de dezeseis fabricas especializaram-se na fabricação dos oito cylindros em linha.

Ha pouco tempo os technicos eram quasi unanimes na affirmativa de que os carros de seis cylindros cada vez se tornavam mais populares em todo o mundo. Os factos de agora estão desmentindo essa previsão. E já se generaliza a opinião de que melhor servem os carros de oito cylindros.

Vamos deixar a verbiagem...

São do Sr. Nicanor do Nascimento estes conceitos devéras suggestivos no nosso caso:

"Descri, por completo, da democracia liberal, como de outra qualquer democrcaia. Julgo util um governo — *a la maniére forte*, — como o do Dr. Washington Luis, com acção efficaz, technica, procurando resolver problemas technicos. Vale mais, muito mais fixar o valor internacional da moeda do que toda a verbiagem — ainda que tivesse sido genial — de Ruy Barbosa. A parolagem do "liberalismo", por vasta que seja, não traz ao Brasil e aos brasileiros o conforto e a civilização a que nos conduz a ampla rêde de estradas de rodagem já estendidas ao través dos Estados, e pelas quaes rolam milhares de autos de viajantes, touristes, negociantes, industriaes e outros tantos caminhões, com centenas de contos de réis de mercadorias, trafegando dos campos para as metropoles brasileiras.

Muito mais do que todo o idealismo verbalistico da eloquencia multikilometrica de Mauricio ou Dormund valem as estradas, que a actividade fecunda de Antonio Prado tem dado ao Districto Federal..."

A democracia já não tem encantos hoje para os homens de mentalidade nova, isto é, moderna, actual. O antigo prestigio das fórmulas nada vale hoje em dia para elles, que preferem ver desdobrados ante seus olhos, realizados, os beneficios com que aquellas apenas acenam ás sociedades... A maneira de conseguil-o póde ser a que fôr, comtanto que os phenomenos encontrem ahi uma interpretação pratica, ou seja verdadeiramente util aos povos.

O illustrado ex-deputado carioca está, portanto, apenas na grande corrente do pensamento que domina o momento actual do mundo.

Uma replica fulminante!

E' do Sr. Souza Filho esta replica a certo aparte da bancada gaúcha relativamente á amnistia:

"Então, peor para vós, porque, ao tempo em que acolhieis nas vossas plagas os proscriptos, os vencidos, os destroçados, os revolucionarios que vós — perseguistes, como inimigos ferozes das instituiçõess republicanas, com a ponta de vossas lanças e as patas de vossa cavallara legendaria — viestes aqui votar contra elles, subordinando, assim, o vosso voto ás conveniencias do poder!"

Aquella boneca...

Quando você era menina
muito loira e linda
— e eu tambem era menino —
eu sempre dizia
que você era muito parecida
com aquella boneca loira e linda
que o seu pae lhe deu
no dia do seu anniversario...

Lembra-se?

E você ria
ria sempre
e achava muita graça
na minha comparação.

Depois, vieram os annos
e você ficou crescida...
e eu nunca mais pude dizer
Que você era parecida
com aquella boneca loira e linda...

DONATO F. MESSIAS

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria **Gesteira*** ou *Pharmacia **Gesteira**.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias **Gesteira*** e *Drogarias **Gesteira***, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Um que não se illude...

Falando a um dos jornaes cariocas, o Sr. Nicanor do Nascimento, sem duvida uma das mais brilhantes culturas que já passaram pelo nosso pralamento, sem embargo do seu grande prestigio politico no Districto, teve a respeito dos nomes agitados na successão as seguintes palavras:

"Menos ainda do que na democracia em geral, me illudo com o "loup" liberal do fidalgo Antonio Carlos. O creador da CORAGEM FISCAL sempre desprezou o povo. Foi hereditariamente CONSERVADOR. Sempre aristocrata. Mascarilho da democracia, não se ageita no papel. Sua displicencia é evidente. O FRADE GETULIO E' "SOCIOCRATA" (Conte. L. — N. —): como é que se vae agora enfronhar na democracia liberal, misturado com a carantonha revolucionaria do Luzardo e o poncho desfeito dos Zecanettos e Lemes? Qual é a pessoa que medite, examine os personagens da farçada, e entre — ligeiramente — no JAZZ assarabanhado?

Fico com a força constructora de Prestes. E' — talvez — mais rude, porém, muito mais seguro do que o illustre, subtil, hellenico, mas INCERTO ANDRADA."

VERSOS COLLABORAÇÃO

O MEU POEMA DE AMÔR

(Inedito)

Hontem, vieram todas ellas,
Mariposas de azas doiradas
e de boccas vermelhas,
Vieram verbenizadas
dentro da noite clara e fria
para o bailado emotivo do meu sonho.
Todas ellas formosas,
um lindo ramilhete de rosas,
Olharam com desdém o meu passado
de pobre sonhador desventurado.
Bailaram e desappareceram.
deixando apenas a saudade
das felicidades que morreram.
Foram todas assim, sem compaixão,
assim como todas as mulheres
lindas e sem coração.
Adorei-as todas e desse amôr que passou
numa vertigem louca
resta-me ainda o mel dos beijos
que morreram na bocca.
De todas. Recordo um romance qualquer,
um desejo, um perdão,
um perfume de mulher

Oh! meu lindo rebanho de estrellas!
como uma reliquia espiritual
hoje vivo a recordal-as e querel-as
da historia triste de minha vida banal.

AMARO DE MEDEIROS
(Recife) (Do Cenaculo de Létras)

UMA VOZ QUE EU OUVI

Numa noite enluarada em que eu chorava,
Recordando um Amôr que a saudade,
Sem piedade,
Faz sempre reviver no peito meu,
Uma voz ironica e potente
Falou-me assim:

— "Tu que soffres porque amas, meu amigo,
Faze tu mesmo a tua operação.
Lança mão
Do bisturi cortante da Vontade,
(Deixa a Saudade!)
E fere teu proprio coração.
O que a vontade não vencer
Nada mais vencerá.
Eu sei que muito has-de soffrer,
Mas, é melhor soffreres tudo num momento,
Do que seguires a vida inteira,
A estrada negra do soffrimento,
Tendo unicamente como companheira
A magua immensa de ter amado!
Vamos! Fere, retalha teu peito!
Mas não chores, por Deus! não chores de amôr!
Quero que possas rir, como um triumphador,
Alegre e satisfeito,
Quando sentires,
Ao fim desta auto-operação,
Que ao arrancar do peito o teu amôr,
Arrancastes tambem o coração!"

ODILON D'ALENCAR
(Rio)

CANDOMBLÉ

Ao D. B.

Candomblé!...
Uma casa de palha distante da cidade.
Uma enorme varanda;
um grande terreiro.
Uma sala enfeitada de bandeiras
vermelhas...
Uma luz meio turva.
Negros batendo os "atabaques"...
Raparigas descalças
de saias vermelhas,
curtas,
sacudindo braços e ancas
e seios,
dansando,
cabriolando,
num ronquido abafado,
cantando...
O "Ougan" repica o chocalho
num tem... tem... tem... compassado...
Uma cabocla cae no "Santo"
e rala as faces pelo chão,
ensanguentando-as.
De rosto ensanguentado
e cabello esgandalhado,
os olhos sapocados
grita: — Ê ê ê ê ê ê fô!
quero um gallo, quero um gallo!...
O "Pae do terreiro" obedecendo ao estylo,
com voz rouquenha,
manda buscar um gallo amarello...
A cabocla ao vêr o animal
dá uma enorme gargalhada,
e com furia
sangra-o com seus proprios dentes,
e suga todo sangue quente.
Depois...
cae no solo como uma massa inerte.
Levam-na para o "Pegi"
Depois...
ella sae de roupa mudada
e de rosto lavado,
deita-se no terreiro...
A festa continúa.
Negros batendo os "atabaques"...
Raparigas descalças,
de saias vermelhas,
curtas,
sacudindo braços e ancas
e seios,
dansando,
cabriolando.
"Ougan" repica o chocalho...
A festa continúa.
Pela madrugada, o terreiro lastrado
de homens e mulheres,
quietos...
Cada um tem a sua;
cada uma tem o seu,
cansados,
deitados,
abraçados,
nas esteiras
dormindo,
num terreiro lá dos mattos...

JOÃO DO VALLE

Musicas e Discos

OUVERTURE

Francisco Alves e Chico Viola.

Eis dois nomes que representam para os phonophilos uma garantia de exito.

Um disco que traz na etiqueta a indicação de que Francisco Alves o cantou, não precisa ser ouvido, experimentado pelo comprador.

O mesmo acontece quando se trata de Chico Viola.

Os seus sambas interpretados com tanta expressão e exactidão, as suas canções ditas com um accento tão profundamente nosso, tão traductor da sentimentalidade nacional, tambem dispensam o exame antecipado daquelles que não querem levar gato por lebre.

Succede, porém, algumas vezes, que o freguez passa por uma casa onde se vendem victrolas.

Na porta, uma ortophonica geme as notas languidas e tristes de uma valsa brasileira, e uma voz quente, de dicção perfeita, maleavel e bem apanhada pelo microphone, declama uma letra não raro estropiada e inexpressiva.

Que importa a letra!

A musica é linda, a voz é deliciosa, a gravação é boa e o "habitué" entra na casa e pede a chapa com estas palavras:

— Dê-me esse disco de Francisco Alves.

O empregado vae á prateleira e traz o disco solicitado, que, entretanto, tem no sello o nome de Chico Viola...

O comprador, porém, não reclama.

Leva-o satisfeito, na certeza de que se houve engano, o engano foi seu, porque, segundo reconhece, ainda não sabe differençar os timbres de voz de Francisco Alves e Chico Viola.

Para elle, um é igual ao outro.

E, assim, emquanto Chico Viola se aproveita da popularidade de Francisco Alves, Francisco Alves vae vivendo á custa do renome de Chico Viola...

UMA PALESTRA COM OS "DOIS"...

Fomos á procura, no "studio" da "Casa Odeon", afim de trazer uma ligeira palestra para "O Malho", de Francisco Alves ou de Chico Viola, caso encontrasse um em vez do outro.

Encontrámos a ambos, porém.

Mas deixemo-nos de brincadeiras, pois todo mundo sabe que Chico Viola e Francisco Alves são duas pessoas imaginarias numa só verdadeira, isto é, que o primeiro é apenas um pseudonymo do segundo.

Encontrámos o sympathico cantor patricio, no "atelier" de gravação, aguardando as ordens do Sr. Reider.

E, emquanto não se accendia a lampada vermelha que dá signal para o inicio da execução dos numeros, fizemos-lhe meia duzia de perguntas apressadas, que elle respondeu promptamente e gentilmente.

Ahi vão as perguntas que formulámos e as respostas que Francisco Alves nos deu:

— Desde quando e onde começou a gravar?

— Desde 1926, aqui na "Casa Odeon", da qual sou cantor exclusivo.

— Quaes foram os seus primeiros discos?

— "Ora vejam só", samba, e "Morena", canção.

— Dos nossos compositores, qual o que prefere interpretar?

— Sinhô. E' o mais caracteristico, o que melhor ausculta o coração do povo. Sinhô é uma especie de Schubert carioca, creador de "lieds" nacionaes semelhantes, embora em outro estylo, aos "motivos" ideados pelo celebre compositor popular allemão.

Francisco Alves

— Quaes os seus melhores discos até hoje?

— "Amôr de malandro", samba da minha autoria, e, ultimamente, a valsa "Jeannine", que gravei com muita felicidade.

— Póde dizer-nos quaes os seus discos que maior vendagem obtiveram?

— Pois não. "Não quero saber mais della", samba do qual se esgotaram cerca de 25.000 chapas, e o "Samba de verdade", que andou por perto dos 20.000.

— Que genero de musica mais lhe agrada?

— A canção, porque se casa melhor com o meu feitio sentimental, com o meu temperamento brasileiro.

— Qual o genero de musica que mais agrada ao publico?

— Não arriscarei uma affirmativa categorica. Mas penso que o samba encontra mais éco na alma popular. E', pelo menos, o que mais se vende.

— Cantar para a gravação em discos é trabalho compensador, entre nós?

— Sim. E cada dia vae sendo mais. Quando comecei, em 1926, os meus lucros eram relativamente pequenos. Hoje, posso assegurar-lhe, quando não tenho outra cousa que fazer, vivo com o rendimento das minhas percentagens phonographicas.

— Acha que o publico tem correspondido aos seus esforços?

— Com a maior generosidade. E é por isso que tenho sempre procurado aperfeiçoar-me cada vez mais, afim de continuar merecendo o seu apoio indispensavel.

Iamos continuar nas nossas indagações, mas a lampada vermelha do "studio" deu o signal convencionado.

Estava na hora de começar o serviço de gravações.

Despedimo-nos de Francisco Alves e retirámo-nos para um canto, onde estivemos longo tempo, escutando a voz quente, de dicção perfeita, accessivel ao apanhado do microphone, maleavel e brasileira de Chico Viola...

AS MUSICAS EM VOGA

Póde-se affirmar que "Jeannine" já é a "coqueluche" musical do momento. Temol-a ouvido por todos os recantos da cidade, quer tocada em victrolas ou pianos. "Breakaway", dos *fox-trots*, é o de mais vendagem, actualmente, continuando o interesse em torno dos de "Boadway Melody".

Quanto aos sambas, nenhum nos parece ter conseguido fóros de cidadania, nestes ultimos dois mezes.

OFFERTAS

— Alarico Paes Leme, "doublé" de jornalista e compositor, além de dirigente da orchestra do Trianon, offereceu-nos um exemplar do seu ultimo samba "Vá para a cozinha" ou "Mulher para um!", com letra sua e editado pela "Casa Vieira Machado". "Vá para a cozinha" faz parte do repertorio de Patricio Teixeira, que o gravou em disco "Parlaphon", e a sua letra, bem arranjada dentro da musica, nada deixa a desejar, no genero.

— "Sonhei", valsa lenta de Eduardo Souto, foi-nos offerecida pelo seu autor. A musica, como todas as producções do festejado compositor de "Scena Oriental", é muito inspirada e communicativa. E' pena que a letra, da au-

toria de De Chocolat, seja esta cousa insipida e banal:

1ª PARTE

Sonhei! Sonhei!
Fatal visão!
Sonhei que te apertei
Bem junto ao coração
Sonhei que tu
Mulher, em flor,
Disseste que seria
Meu e tão sómente meu
O teu amor.

2ª PARTE

Mas ao despertar
Senti nostalgia
Por ver que iria
Penar!...
Pensando que tu
Não pensas em mim
Emquanto que eu vivo
A sonhar...
Procuro olvidar
Mas não esquecerei
Do sonho de amor
Que sonhei.

3ª PARTE

Ai! que dor
Vive a torturar
Esta minha vida
Por sonhar
Que te abraçava linda flor
Oh! querida!

Ai! que dor
Eu jámais a vida supportarei
Só porque risonho
Tive um sonho
E comtigo eu sonhei!

— A "Edição Guanabara" fez-nos remessa do samba-canção de Sá Pereira, intitulado "Quindins de Yáyá", recentemente apparecido. E' uma das melhores producções do genero. A letra, segundo parece, é do mesmo autor, e poderia estar peor. Se não tem grandes encantos, tem, pelo menos, logica e propriedade relativa á partitura.

— Um samba de Ary Barroso com letra de Olegario Marianno, eis o presente que nos foi feito pelos editores. Trata-se de "Tu qué tomá meu home", successo positivo de Aracy Côrtes na revista "Vamos deixar de intimidade", ha pouco representada no Recreio. A musica é encantadora. A letra do grande poeta das "Cigarras", porém, não é das melhores. A não ser a 1ª parte, que é interessante, a 2ª não merecia ter o nome de Olegario Marianno por baixo, mesmo se tratando de versos escriptos especialmente para a musica. Queremos crer que Olegario, com um pouco mais de cuidado, teria conseguido um arranjo menos destituido de valor. Aqui reproduzimos a sua letra. O leitor que diga se não está de accordo com a nossa opinião, principalmente quanto á 2ª parte:

1ª PARTE

Por Deus, me deixa socegada
Tu qué tomá meu home
Mas meu home eu não te dou
Eu gosto é de levá pancada
E até de passá fome
Por amô do meu amô.

P'ra esse homem eu esquecê
'stou dando p'ra bebê
E estou dando p'ra roubá.
Se a policia me prendê
Já sei que foi você
Que foi me denunciá.

2ª PARTE

Não
Faz isso assim
Não.
Tenha compaixão,
Sim.
Não queira me encrencá
Mulher malvada
E má
Gosá
Me deixa a vida desgraçada.

Não
Faz isso assim
Não.
Tenha compaixão,
Sim.
Não queira me encrencá
Nem me perdê
Porque
Assim meu destino é só soffrê.

A "TRAVIATA" COMPLETA

A poderosa fabrica de discos "Columbia" vem de lançar no mercado quinze chapas de 30 centimetros reunidos num album, contendo a opera de Verdi "A Traviata", em uma edição completa. Os interpretes dessa celebre partitura junto a microphone foram os seguintes: "Violeta", Mercedes Capsir; "Flora e Annina", Ida Conti; "Alfredo", Leonel Cecil; "Germon", Carlo Galeffi; "Gastoni", Giuseppe Nessi; "Doutor Grenville", Salvatori Baccaloni"; "Barão Douphol", Aristide Baracchi, e o "Marquez", N. Villa. Os córos foram os do Theatro Scala, de Milão. O 1º acto ficou constituido dos seguintes trechos: "Preludio", pela orchestra; "Dell'invito transcorsa é giá l'ora"; "O barone, ne un verso, ne un viva"; "Che é ció"; "Un di felice etereo"; "Ebben! Che diavol fate?"; "Ah, fors'e lui" e "Sempre libera". O 2º acto teve a organização adeante: "Lunge da Lei"; "Alfredo! Per Parigi or partiva?"; "Pura siccome un angelo"; "E' grave il sacrifizio"; "Dammi tu forza, ó cielo!"; "Dite alla giovine", e "Di Provenza il mar, il suol". O 3º acto encerra as seguintes passagens: "Avrem lieta di maschera"; "Di Madride noi siam mattadori"; "Qui disiata giungi"; "Invitato a qui seguirmi"; "Oh, infamia orribile" e "Alfredo, Alfredo!". O 4º e ultimo acto assim se desenvolve: "Preludio", pela orchestra; "A n n i n a ! Commandate?"; "Teneste la promessa"; "Baccanale"; "Parigi, cara!"; "Ah! Violeta!"; "Ah, non piú, a un tempio" e "Se una pudica vergine". Essas trinta faces da "Traviata" proporconam uma audição de tres horas e meia, o mesmo tempo quedura a representação da opera, descontados os intervallos.

INFORMAÇÕES

— "O Pagão" é um film falado de Ramon Novarro em vesperas de ser exhibido no Rio, e é por intermedio delle que as admiradoras do substituto de Rodolpho Valentino vão conhecer a sua voz. Francisco Alves, porém, o substitue no disco "Odeon" n. 10.467 no trecho da valsa "Pagan Love Song" (Canção de Amor do Pagão), que Ramon Navarro canta durante o film.

— Raul Roulien, idolo das moças de São Paulo, gravou no disco "Odeon" n. 10.451 o tango de sua autoria "Ave Nocturna".

— O disco em que Francisco Alves gravou a valsa Jeannine", que serve de thema ao film "O Amor nunca morre", tem o numero 10.499 e é da marca "Odeon". "Jeannine", conforme informámos no nosso ultimo numero, tambem se encontra nos discos "Victor" 21.961, "Columbia" 1.811—D e "Brunswich" 40.348.

— "The Midnight Waltz (a valsa da meia-noite) foi gravada no disco "Columbia" n. 5.262—B, trazendo no verso da chapa outra valsa, que se intitula "Proposta de Amor".

— A senhorinha Stefana Macedo é um dos nossos mais apurados temperamentos femininos e possue uma voz clara, de emissão facil, accentuadamente nacional. Ha dias, tivemos o prazer de ouvil-a pessoalmente, numa reunião familiar. Pouco depois, porém, renovámos a ventura de escutal-a, através do disco "Columbia" n. 5.067—B, na canção "Stella", de Adelmar Tavares, que ella canta com uma emoção nova, como se aquella melodia e aquelles versos admiraveis fossem uma producção da época. No entanto, ha quantos annos o Brasil inteiro, de sul a norte, não repete nas suas serenatas:

"E' noite.
O plenilunio é como um sonho,
assim tristonho,
boiando sob o céo
beijando o mar!
E as estrellas
no azul brilham sorrindo
— estás dormindo!
E eu venho, meu amor,
te despertar!"

"Stella", cantada pela senhorinha Stefana Macedo, adquiriu um prestigio de actualidade. Reviveu. E faz reviver, para muitos, um tempo bom que já pas-

sou e que — como diria um discipulo do Conselheiro Accacio — não volta mais... No verso da chapa de "Stella", a senhorita Stefana Macedo gravou o chôro estylizado "Bambalêlê", toada nortista a que ella deu uma interpretação impeccavel.

— No ultimo numero informámos aos leitores acerca da valsa de Mabel Wayne "Chiribiribi", que havia chegado dos "ateliers" argentinos, através do disco "Odeon", 1.540, cantada pela celebre artista platina Azucena Maizini. Agora, temos a informar, tambem, que essa nova producção da autora de "Ramona" e "Chiquita" já foi objecto de gravação nacional, tendo-a cantado o popularissimo Francisco Alves.

— A esplendida orchestra de Paul Whiteman gravou em disco "Columbia", n. 5.512—B, o notavel fox-trot "Constantinopla".

— "Illusiones perdidas" é o titulo de uma canção mexicana gravada por Vendrel no disco "Bruswick" numero 40.621.

— Rosita Quiroga, a famosa cantora typica argentina, interpretou dois novos tangos "La rena del suburbio" e "Cuento criollo" — para o disco "Victor" n. 47.050, com grandes acompanhamentos de guitarras.

— Max Rejan, conhecido cançonetista parisiense, delicia os seus admiradores com o disco "Pathé" n. 3.669, onde se encontram as cançonetas "L'aventure" e "Dis-moi... oui...", sendo que esta ultima tem o andamento de fox-trot.

— "A policia já foi lá em casa", samba de Julio Cristobal com uma boa letra de Olegario Marianno, está gravado no disco n. 10.246, de marca "Odeon". Canta-o admiravelmente a popular "estrella" do theatro nacional Aracy Côrtes, que é, no genero, a mais completa, e a gravação é uma das melhores que os nossos "studios" nos têm dado. Na outra face do disco, imprimiu-se outro samba tambem notavel, intitulado "Quem quizer ver" e produzido pelo maestro Eduardo Souto.

— Francisco Alves (esta secção, hoje, está quasi dedicada ao Chico Viola) reapparece, se é que esta expressão póde ser usada, no samba "Malandro", cremos que de sua autoria, através do disco "Odeon" n. 10.424.

CORRESPONDENCIA

J. C. (Meyer) — Ahi segue a letra que pediu. E' da autoria de Luiz Iglezias:

(Zomba — zomba...
(Quando vês chorar alguem
BIS (Mas um dia Deus castiga
(Faz a gente amar tambem.
(O amor custa, mas vem.

Fui á Bahia
Ver o Senhor do Bomfim
O feitiço das bahianas,
Mal cheguei, pegou em mim.

Gente damnada
P'ra fazer soffrer de amor
Com certeza foi castigo
Que me deu Nosso Senhor.

REO VAZ

OS HOMENS QUEREM E' LUCTA...

Replicando a um aparte do Sr. Neves da Fontoura, onde se faz pela centesima vez allusão a luctas, replica com chiste o Sr. Souza Filho:

"Lá vem a historia de luctas... Deixemos as luctas para depois. Vamos discutir idéas, á sombra do labaro da paz. Na hora da lucta, cuidaremos de outros elementos".

O deputado pernambucano tem razão: isto já está ridiculo de mais...

UM TESTEMUNHO INSUSPEITO

E' do deputado Flores da Cunha o depoimento que se vae ler a respeito da candidatura Julio Prestes:

"Nunca, aos meus ouvidos chegou um echo, sequer, de que o Sr. Julio Prestes fosse candidato á presidencia da Republica. A mim era licito suppôr que elle seria candidato, mas commigo nunca trocou palavra sobre a sua candidatura..."

UMA CHACINA "SUI GENERIS"

Destruindo a exploração "liberal" em torno das eleições de Piracicaba, o deputado Galeão Carvalhal fez da tribuna da Camara esta interpellação que ficou sem resposta:

"Pergunto a VV. EEx.: como poderia ter havido chacina em uma eleição em que não se deu sequer uma prisão, um ferimento, uma bordoada?"

CONVERSAS FIADAS

Rival que a meu posto aspira
Diz que eu morri... Que mentira!

Dois vilões e um salafrasio,
Em tres noites e tres dias,
Consequencia de uremias
Deixaram-me a ver navios.

Soffrendo os taes arrepios
Desse caso imaginario;
No emtanto a verdade é esta:
Por falsos amigos loucos,
Eu vivo morrendo aos poucos,
Porém, não sendo um calouro,
Por vezes eu valho ouro,
No sertão e na cidade...
Até... morrer de verdade

Gil Phanôr

4º TORNEIO (EXTRAORDINARIO) JULHO E AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.394

TORNEIO L. C. P.

Decifradores

Neptuno e Carlos Costa (ambos da Bahia), Jubanidro e Mr. Trinquesse (ambos de S. Paulo), 9 cada um; A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lavmé, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio G..m.., Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, Maloyo, Sezenem II (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 8 cada; Edipo e Vasco Dias (ambos de Lisbôa), Arthano (S. Paulo), Alvasco, Violeta, M. Lia (todos 3 de Recife), 7 cada; Thalia (Rio Grande), 6; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 4; Olivares (Pomba, Minas), 3; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., Floriano, Estado do Rio), 2 cada.

Decifradores

41 — Topetudo; 42 — Coalheira; 43 — Naufragoso; 44 — Dyonisiacas; 45 — Desabotôa; 46 — Morte; 47 — Leucothea; 48 — Embeiçado; 49 — Manada; 50 — Exir.

NOTA — Mr Trinquesse, Jubanidro, Neptuno e Carlos Costa, justifiquem — *Alçada* — para 49. Vasco Dias e Edipo, o mesmo façam com o *Segredo* para 45, tudo dentro do prazo regulamentar.

TORNEIO B. C. G.

Totalistas

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, Maloyo, Sezenem II, Jubanidro e Mr. Trinquesse.

OUTROS DECIFRADORES

Edipo, Vasco Dias, Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz (estes 4 da U. C. P., Belém, Pará), Neptuno, Carlos Costa, Violeta, Thalia, Rubião Junior, Lyrio Branco, Saturno, Phebo, Nemus Nulus (estes 6 ultimos do B. C. G., Rio Grande), Alvasco, M. Lia, 9 cada; Arthano, Ped. . K. 6 cada; Olivares, 3; Soldado e Sertaneja, 1 cada.

Decifrações

41 — Carne-coita; 42 — Biscate; 43 — Verbalisa; 44 — Arnoia; 45 — Icastico; 46 — Botafora; 47 — Congonha; 48 — Photometro; 49 — Farragem; 50 — A lã não pesa ao carneiro.

NOTA — Neptuno e Carlos Costa justifiquem *Assintia* para 44; Edipo e Vasco Dias, *Saverna* para o mesmo numero; e Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory e Strelitz, *Diametro* para 48.

TORNEIO T. E.

Decifrações

Edipo, Vasco Dias, Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory, Strelitz, Neptuno, Carlos Costa, Mr. Trinquesse, Jubanidro, 9 cada; A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakme, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sylma, Themis, Tiberio, Visconde de Adnim, Zelira, Maloyo, Sezenem II, Neptuno, Carlos Costa, Jubanidro, Mr. Trinquesse, 8 cada; Arthano, 7; Thalia, Rubião Junior, Lyrio Branco, Saturno, Phebo, Nemus Nulus, 6 cada; Violeta, M. Lia, Alvasco, 5 cada; Olivares, 4; Pedro K., Soldado e Sertaneja, 1 cada.

Decifrações

41 — Cadafalso; 42 — Abarcado; 43 — Franca-tripas; 44 — Mar Terreno; 45 — Operario; 46 — Salma; 47 — Cana; 48 — Manganilha; 49 — Monconas; 50 — Cabo delgado.

NOTA — O Aviso, n. 13, publicado n'*O Malho*, 1.296, de 16 de Julho de 1927, diz textualmente: "Os logogryphos só deverão ser annullados quando contiverem 2 ou mais erros, sem correcção, em mais de 1 conceito parcial. Si, porém, recahirem elles em 1 só desses conceitos e havendo outros conceitos parciaes em numero de 3 ou mais, a annullação não se fará, pois o charadista ficará, ainda, com bastante margem para encontrar a solução total". E' em vista desse aviso que não annullamos o logogrypho 50, pois, nelle, só ha aquelle — ataque — do 4º verso, que deveria ter sido gryphado tambem, e que não soffreu correcção.

Torneio Taça "Maria Flôr"

Com o enigma pittoresco 252, de hoje, termina a 1ª serie da Taça "Maria-Flôr".

Apezar de todo nosso cuidado, ainda assim escaparam alguns senões. Como, porém, é longo o prazo para o recebimento das decifrações, podemos durante o seu transcurso fazer as correcções, que se tornarem necessarias; mas, para isto, faz-se mistér que o charadista nos auxilie, pondo-nos ao corrente dos enganos occorridos nos seus e nos trabalhos dos outros confrades.

A publicação dos trabalhos da serie, que hoje expira, correu sem incidente digno de menção, tendo sido, se não nos enganamos, cumprido o estabelecido, desde o começo, relativamente ao numero dos artigos que deveriam compôr o torneio parcial.

Sentimos, profundamente, não ter podido contemplar todos os que nos enviaram artigos charadisticos; para isso teria sido necessario que as columnas do Album de Œdipo fossem dilatadas mais ainda com sacrificio de outras secções que, como a nossa, têm o direito de espaço amplo.

Para supprir faltas de Estados que não remetteram numero sufficiente de trabalhos, tivemos que entrar com 38 charadas novissimas, 14 enigmas charadisticos, 11 charadas antigas e 1 enigma pittoresco; ao todo 64.

Restam ainda algumas composições charadisticas de concurrentes que enviaram mais de que o sufficiente. A todos elles indagamos se desejam que os mesmos sejam publicados nos torneios communs, ou se será melhor guardal-os para a 2ª serie da Taça, a realizar-se em Março e Abril do anno vindouro, ficando, assim, de remissa.

O silencio, a esse respeito, até o fim do mez proximo, é indicio de que o charadista concurrente não se importa que o seu trabalho seja publicado nos torneios communs.

Em todo o caso vão aprompiando a munição charadistica, que poderá vir desde já, para a já mencionada 2ª serie; e não se esqueçam de declarar, com letras grandes e sallentes, no alto do trabalho o seguinte:

"Para a 2ª serie da Taça "Maria-Flôr".

Além dos vocabularios permittidos na serie, que hoje termina, poderão empregar, tambem, nas futuras o Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, que só por inadvertencia deixou de ser contemplado na actual.

Mais alguns mezes e iremos saber quem seja o detentor da 1ª serie da Taça.

A anciedade é grande; até nós participamos della. Tal sentimento, de tão elevado gráo, explica-se, facilmente, porque o torneio instituido pelo distincto confrade *Chantecler* e paranymphado pela sua graciosa filhinha Maria-Flôr, está despertando um enthusiasmo sem limites nas rodas charadisticas.

Para a 2ª serie haverá tambem uma inscripção preliminar, devendo expirar, o prazo para essa inscripção e para a entrega definitiva dos trabalhos, a 1 de Fevereiro de 1930.

Todos os charadistas, inscriptos na 1ª serie, dentro do prazo estabelecido, estão, naturalmente, inscriptos nas series futuras. Entretanto será sempre bom reinscreverem-se de novo, não incidindo em punição aquelles que o não fizerem.

PREMIOS DA 1ª SERIE

Os premios do actual torneio são em numero de 11 e acham-se discriminados n'*O Malho*, 1.400, de 13 do mez findo.

CHARADAS NOVISSIMAS 225 a

3—1—..e a *vara* então lhe *cahe* no lombo logo de *entrada*.

Dapera (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

4—1—*Refega* sem *pena* o *sovina*.

Arthano (S. Paulo)

(*Ao Paracelso*)

3—1—Pela manhã, o General *destrõe*, sem *piedade*, um exercito sahindo victorioso; e, á noitinha, nos braços do amor cae *vencido*.

Visconde de Adaim (Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—*Leva* o *dia* inteiro em *divertimento*.

3—1—*Falei muito* contra o filho de Alvaro, hontem, no *Rio*, por ser um dos grandes *mentirosos*.

3—1—*Modera a fraude*.

Jovaniro (Recife)

1—2—Nesse *estado* e sem *renda*, não se *fatigue!*

* * * (Portugal)

3—1—*Manifesta-se subitamente* e *ministra* uma *bofetada*.

* * * (Portugal)

1—3—Este *homem cheio* de si julgou-se *illuminado*.

* * * (Pará)

2—2—*Resa* antes que se *repte* a falar do *paquete*.

* * * (Pará)

1—1—A *figura de dragão*, que *represen*tas no papel, tem *roupa*.

* * * (Minas)

2—2—Que *genio satisfeito* tem este *inglês!*...

* * * (Minas)

2—1—Que *erro* dizer-se que *uma das pessoas da trindade chinêza* traz um *bordão grosso*.

* * * (Minas)

1—2—*Combate*-se até na *clareira* com esta *vestidura*.

* * * (Minas)

2—1—Este *marco especial*, com *difficuldade*, *occulto*.

* * * (Estado do Rio)

2—2—Este *cabo* é um *pedaço extravagante*.

* * * (Estado do Rio)

ENIGMAS CHARADISTICOS 241 a 246

Eu fiz a segunda e prima,
Da casa em que residia,
Correndo a ver um cavallo
Que me dera minha tia...
Era terceira o animal,
Mais tinha grave defeito!
Sem gritar-lhe pelo nome,
Montal-o era tombo feito!
— Mas, o nome? — perguntei...
O nome deste bitelo?
Vem-lhe de uma côr que mostra,
Côr entre branco e amarello.

Angerona Angelica (A. B. C. — Bahia).

Esse *homem muito illustrado*
faz o centro ou se amofina,
e o rancor na face esboça;
dá com uma corda grossa
ou restante do total
naquella debil menina,
fazendo assim grande mal.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Eis-me aqui, caros collegas,
Em tua presença emfim,
Para que possas saber
Qual seja em rigor meu fim.
De tres letrinhas formado,
Vivendo sempre deitado
Para as outras dar ajuda;
Nada valendo isolado;
Fanhoso, não tenho graça,
Bagatela sem igual,
Mas a todos dou concurso,
Sem temer nenhum rival.

Tulipa Negra (A. B. C. — Bahia)

Quem soffre o que diz o meio,
Vê-se infeliz e é verdade.
Todos a tememos, creio,
Pois nunca deixa saudade.

Nos extremos encontreis
Freguesia que eu já vi.
Digo-o para que o sabeis,
E' do Algarve, onde eu nasci.

Foi nessa Provincia linda,
Que desenvolvi o caso.
Lembro a casa minha ainda,
O meu saudoso "*buraco*".

Euristo (Lisbôa)

(*Ao K. Nivete*)

Escreva, meu bom collega,
Muitas letras dum só typo,
E veja se agora pega
Este problema de Edipo!...

Não se esqueça de fazer
Letras iguaes, com rigor,
Para depois obter
A solução que é *valor*.

Nazilia C. dos Santos (A. B. C. Bahia).

(*Para o Julião Riminot roer*)

A primeira que é segunda
Diz que a segunda repete...
Faz o Simão, pinta o Sete,
E em grande embrulho redunda.
Mas se a letra ao fim é posta,
Terceira articulação
Tereis, como se em resposta
Da medonha confusão.
Corta, de novo, o final,
E com calma e engenho tanto,
Ah! vereis, sem mais *espanto*,
Liquidado todo o mal!

N. Zinho (A. B. C.)

CHARADAS ANTIGAS 247 a 251

(*Homenagem ao distincto confrade Chantecler, da Bahia*).

Livre das peias do mundo,—2
Lavro a terra com cuidado,—2
Quando, *apenas*, nasce o sol,—1
Sem pensar no meu passado,
Embora *roto* vivendo,
Diz o caboclo, tremendo.

Zelira (B. dos Fidalgos — Santos)

Se alguem *toma liberdade*—3
E' porque, certo, elles dão.
Portem-se bem, eu lhes digo,
Elle nem conversa, não.
Percebi isto outro dia,
Com *pena*, mas sem enfado—1
Quando no tal "pique-nique"
Deviravam o *guizado*.

* * * (Pará)

Molestia, assim, tão cruel,—2
Não vi em *braço* de gente.—2
E, p'ra falar a verdade,
Ainda não vi um doente.
E' possivel só *os doidos*
Terem um mal tão temido;
Ou, então, quem decifrar
Trabalho tão aborrecido.

* * * (Pará)

Senhor eu cheguei a vel-o—1
Na *villa* de Mesão Frio—3
tomando parte nos *jogos*
Em volta de todo o rio.

* * * (Portugal)

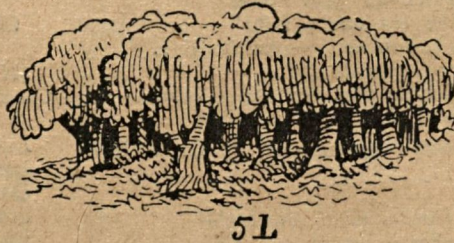
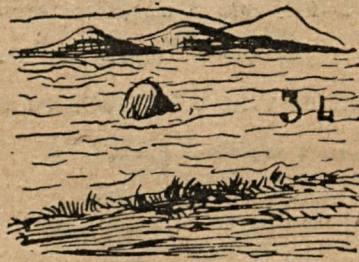
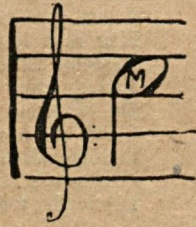
A besta, cá da vizinha,
Teve um *mal* que a carregou;—2
E, por ser *qualidade*,—2
A dona muito chorou!...
Era engraçado, bastante,
Ella, *senhora encorpada*,
A lamentar-se da sorte
Ante a besta inanimada!

* * * (Estado do Rio)

PRAZOS

Até 31 de Outubro proximo, a lista geral com as decifrações do presente torneio deverá estar nesta redacção. Os concurrentes que residem fóra desta Capital e não puderem, por qualquer circumstancia, entregal-a pessoalmente, enviem-na pelo correio, mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo que

ENIGMA PITTORESCO

BUDHA
2 L.
4 L.
3 L.
5 L.

* * * (Estado do Rio)

NOTA — Os trabalhos do presente numero, assignados com Tres Estrellinhas (***), são nossos e supprem a falta dos Estados, cujos nomes estão contidos nos parenthesis.

no envolucro da mesma apponham o maior numero de sellos a fim de que o citado carimbo appareça mais de uma vez.

BRASIL — PORTUGAL

E' o nome de um annuario que a Academia Charadistica Luso-Brasileira (A. C. L. B.), pretende fazer apparecer em Dezembro do corrente anno.

De custo modico (3$000 cada exemplar), conterá essa publicação problemas de xadrez, de palavras cruzadas, enigmas versificados, logogryphos, charadas em verso e em prosa, syncopadas, anagrammas, metagrammas, em termo e em quadro, pittorescos e figurados; e distribuirá excellentes premios, regulando-se os trabalhos charadisticos pelas instrucções que regem o *Jornal de Charadas*, orgão official da mesma Associação.

Toda collaboração literaria ou charadistica deverá ser remettida, com toda urgencia, a José G. de Magalhães (Gondemaga), rua Licinio Cardoso, 265 (S. Francisco Xavier), Rio de Janeiro.

Não ha duvida, é um arrojado emprehendimento que só beneficios trará para o Pansophismo, que já interessa todas as classes sociaes.

Fazemos votos para que o *Brasil—Portugal* seja feliz logo de entrada e que essa felicidade o acompanhe durante toda sua existencia.

DICCIONARIO DE SYNONYMOS

Segundo communicação que tivemos, está em andamento a impressão da 2ª edição deste util e indispensavel vocabulario, de autoria do nosso illustre confrade Coronel José da Silva Bandeira, charadista muito estimado nas rodas edipicas de Portugal, donde é natural.

Pelo prospecto que recebemos, seu venerando autor vae publical-o em fasciculos de 5 folhas de 16 paginas, custando cada um 7 escudos e meio para o Brasil, ou cerca de 3$000 na nossa moeda.

A reimpressão desta obra já se fazia necessaria, não só porque o vocabulario, de que estamos tratando, é de um valor inestimavel para os charadistas, como tambem porque da 1ª edição não existe mais um só exemplar á venda. Além disto a nova edição vem já augmentada de cerca de 7.000 termos.

Para mais informações, dirijam-se ao sr. José Gonçalves de Magalhães (Gondemaga), rua Licinio Cardoso, 265, S. Francisco Xavier, nesta Capital.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos mais dois numeros da revista semanal portugueza, A. B. C., cuja redacção é á rua do Alecrim, 61, em Lisbôa: 470 e 472, de 18 de Julho ultimo e de 1 de Agosto cadente.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Spartaco (Belém, Pará — Esses logogryphos compostos, exclusivamente, com termos auxiliares, já estamos banindo da circulação. Veja se os produz sem esse inconveniente. Os que remetteu serão postos de accordo com a nossa orientação, quando chegar o momento da publicação.

Butua Camenas (Conceição do Serro) — Recebidas as novissimas que serão retocadas, fatalmente, por nós, antes de soffrer a impressão.

ERRATA

Do n.º 1405:

Entre os decifradores totalistas do torneio T. E., inclua-se Condessa Guy de Jarnac. Logo abaixo da — *Justificação* do torneio B. C. G. e acima do quadro de totalistas, leia-se: torneio — T. E. —.

Do n. 1.406:

Decifrações do torneio L. C. P.: — 40 — O Antigo de dias. *Decifrações* do torneio B. C. G.: 38 — Monstrosa. *Outros decifradores* do torneio T. E.: depois de Aventureira leia-se 4, em vez de 2. *Decifrações* desse mesmo torneio: 33 é Validia. Charada novissima, 204: as tres palavras — *o sol andará* — devem ser gryphadas. Enigma, de Ave da Sorte: terceira e não tercia (3º verso). Enigma, de Jovaniro: deve haver — tal — antes de — cidade — (ultimo verso). Enigma, 216: o — *de* — do 11º verso deve ser gryphado. *De Janella*: — enthronisação — e não — enthonisação — (linhas 26). *Um ponto a corrigir*: — da sexta hora — em vez de — das horas — (linhas 11). *Errata* do n. 1.405: — 5º — e não 3º — (penultima linha).

MARECHAL

A HOMOEOPATHIA E A ASTHMA

Está despertando grande interesse no mundo scientifico o producto ultimamente lançado pela homœopathia para debellar a asthma e denominado "CURASTHMA". Deve-se este grande beneficio á Humanidade a essa excellente organização homœopathica dos Srs. Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á rua dos Ourives ns. 38 e 40, no Rio de Janeiro.

E' um medicamento poderosissimo contra o grande mal que tão crueis aborrecimentos occasiona.

Conselho d'Amigo...
Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

NERVOS CALMOS.
DESAPPARECEU A IRRITAÇÃO
Agora já dorme bem. já vive satisfeita. O mal estar de outr'ora era simples consequencia do mau equilibrio das regras. A Hémocléine. o novo regulador francez, apresentado em granulados de gosto agradavel, corrige as regras defeituosas e combate as doenças de senhoras em geral.
HEMOCLEINE
O REGULADOR VICTORIOSO NAS MOLESTIAS DE SENHORAS

CAIXA DO "O MALHO"

JOÃO DO VALLE (Cachoeira) — As poesias que mandou serão publicadas. O conto está pouco interessante, algo extenso e de final meio escabroso.

HERACLITO COSTA (Belém) — Nada tem que agradecer. O soneto que mandou agora intitulado: *A Procissão* começa em versos decassyllabos e logo o terceiro quebra assim:

"Passam rezando, cheias de uncção"

Mais adeante tem este outro:

"E como que arrasta lentamente"

Resultado: Fui obrigado a fazer a *Procissão* se recolher... á *Cesta*, levando o sacrilegio á sua conta ou á conta dos seus peccados.

OSWALDO COSTA (Rio) — Você perdeu uma optima occasião de ficar quieto e calado quando teve a triste idéa de escrever o soneto (?) que nos mandou intitulado: *Saudade*.

Começa dizendo que uma saudade em seu peito inflamma, mas não diz o que ella inflamma. Devia ser dynamite, porque o *poeta* explodiria logo no primeiro verso e nós ficariamos livres dos outros treze que o leitor vae apreciar::

"Uma saudade, em meu peito inflamma,
Ao ver-te longe de mim, sem te falar,
Uma dôr sinto, em não *poder-te* olhar,
E meu peito chora, ao dizer que ama!...

Sempre me *tratastes* como á lama,
E quando penso em ti, chego á chorar,
Porque sei que vais me abandonar,
Com o coração *á* palpitar em chama!...

Uma dor senti... não disseste adeus...
Lagrimas cahiam... dos olhos meus...
Tu que só amo, e sómente quero!...

Um amor, em meu peito tumultúa,
Sei que não *á* mereço... bella como *á* [lua...
Mas, *jurastes* voltar... e eu te espero!"

Não espere que ella não voltará, principalmente se ler seus versos. Ainda hoje estará correndo se os leu antehontem.

JANOTA (Baurú) — Se bem me lembro o poeta Janota é reincidente no crime de *perpetrar* sonetos que dos mesmos só têm a apparencia.

Ainda bem que confessa que é difficil fazel-os e gasta quasi um anno para fazer duas quadras, o que vem a ser seis mezes para uma quadra e mez e meio para arranjar um verso!

Admire o leitor a paciencia do Janota procurando no seu cerebro "inclemente" e vasio, sem encontrar, uma cousa que offertasse á sua *ella* lá *delle*:

"Procuro no meu cerebro *inclemente*
E nada encontro para te offertar.
A inspiração fugiu indifferente
E me deixou sózinho a pelejar.

E' muito difficil, infelizmente,
Fazer sonetos sem fingir chorar.
Tenho chorado quasi *permanente*
Que as lagrimas fogem de voltar.

Nestas duas quadras um trabalho insano,
Que me levou de vida quasi um anno,
E mesmo assim desejo continuar.

Para te dizer, para te *fallar*
Que meu coração soffre e não esquece
Os felizes momentos da kermesse."

Que pena não terem rifado o *poeta* Janota na kermesse a tostão o cento de bilhetes!...

Além desse mandou mais outra *soneto* intitulado *A Vida*, que é capaz de dar a morte a quem o ler. Uma alegre morte, aliás: morrer de riso...

Não resisto, porém á tenhação de publicar aqui o soneto: *Transviado*, para se ver como o Janota perdeu o rumo enveredando pelo caminho da poesia quando poderia ter procurado outra estrada que o levasse a um campo fertil onde pudesse plantar as *batatas* em que tambem é fertil:

"Errei o meu caminho e mal desperto
Accordei nesta triste solidão
Meu coração é arido e deserto
E não abriga siquer uma affeição.

A felicidade estava tão perto
Que poderia alcançal-a com a mão.
Descuidado trilhei caminho incerto
E agora desperto nesta afflição

Só pensei no praser e no *delyrio*
E esqueci *da* velhice prematura
Causadora deste infernal martyrio.

E como eu quanta pobre creatura
De seus *praseres vão fasendo* alarde
Para depois, no fim, *accordar* tarde..."

Se não *accordasse* mais nunca é que era negocio para todos nós...

EMBATUCADO (S. Paulo) — Suas corrigendas chegaram tarde. De outra vez não tenha tanta pressa. E' bem possivel mesmo que as emendas ainda peorassem mais o soneto...

LOURIVAL CANTARINO DE SOUZA (Ubá) — Muito complicado seu trabalho: *Tiradentes*. Está, realmente, de arrancar dente e queixo do leitor desprevenido, com aquelle final do "enterro degradante da justiça americana".

Livra! Vamos deixar de maluquices!...

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — Parece que está melhor do seu pessimismo. Pelo menos está agora mystico, o que é muito melhor tambem.

FRANK LIM (Rosario) — Muito obrigado pelo offerecimento; mas não pretendo ir a Rosario, pelo menos agora, em que os gaúchos estão assanhados e ameaçando este mundo e outro com pontas de lança e patas de cavallo.

Caramba! "No hay un valiente que se quiera bater con otro valiente?" Se batam los dos...

AMARO DE MEDEIROS (Recife) — Recebi seus versos, que serão publicados. Já o não foram por falta de espaço. Grato pelas suas amabilidades. Abraços ao velho amigo Victorino.

MIRUCO (Morrêtes) — Muito grato pelas photographias, que serão publicadas breve, assim como os "Saudares", com a illustração, embora seja um pouco difficil, pois a photographia deve ir no papel *couché* e a saudação no aspero. Vamos ver se conciliamos as cousas...

ODILON DE ALENCAR (Rio) — Muito interessante sua carta e lhe fico obrigado pelas referencias feitas á minha pessoa. Quanto ao critico a que se refere não tenho lido a secção que elle dirige e sómente por seu intermedio vim a saber do estylo "olha que olha e torna a olhar"...

Sua *Saudade de caboclo* é muito boa; merece até uma bonita musica para se transformar em canção, não acha?

"Prazer supremo" está bom, tem apenas aquellas tres rimas em ão: "coração, recordação e suspirarão" de máo effeito euphonico. Por que não concerta?

"Paradoxo" e "Lago do esquecimento" serão publicados.

CABUHY PITANGA JR.

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHILINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias.

Depositarios:

J. FONSECA & IRMÃO.

Rua Acre, 38. — Vidro 2$500, pelo correio, 3$000.

— RIO DE JANEIRO —

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

T A B A G I L

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA

Brasil — Rio de Janeiro

Leitura para todos

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preterido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

Se ha temperatura

O thermometro medicinal fallou: tendes fébre. Talvez que isso não passe de um d'esses pequenos acessos febris de que não ha razão para nos inquietarmos, mas tambem pode ser o prodromo d'uma doença mais grave. Seja o que fôr, não vos deixeis abater por essa fébre nascente, e não espereis, para reagir, que ella tenha afundado todo o vosso ser num estado de prostração de que não sahireis senão com grande dificuldade. Organisae immediatamente a ofensiva do vosso organismo recorrendo ao mais energico dos febrifugos e dos tonicos, o

QUINIUM LABARRAQUE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

Nenhum medicamento é comparavel a este que a Academia de Medicina honrou, de resto, com a sua alta approvação. Na dóse d'um copo de licôr antes ou depois das refeições, este famoso elixir que é preparado com velho Malaga, é um maravilhoso reparador das forças. Os febris, os fatigados, os debilitados, as pessoas gastas pelo trabalho ou pela vida, os convalescentes, os velhos, as creanças a quem o crescimento fatiga, as menimas na época da formaçao, todos e todas são estimulados e regenerados por elle.

A venda: Em todas as boas Pharmacias

Por atacado: Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6e)

S. A. "O MALHO"

São Paulo

PARA ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC., EM S. PAULO, PROCURAE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — Ss. 86/7

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros, aos logarejos mais mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes

TELEPHONE: 2-1691

SEXUOL

FRAQUEZA SEXUAL
— Id — MEMORIA
— Id — NERVOSA
{ NAS MULHERES
{ NOS HOMENS
PERDA DE FORÇAS
— Id — DE ACTIVIDADE
— Id — DE ALEGRIA

REJUVENESCIMENTO PROGRESSIVO

Dep. HARGREAVES & CIA.
Rua Sachet, 30 — Rio
Preço 10$000 inclusive porte.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & CIA. — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

QUANDO OS HOMENS AMAM

(FIM)

no "Diabo e Carne" deveriamos encarnar uma scena de amor, onde estavamos ambos ajoelhados...

Ao voltar meus olhos para os seus, a musica que cantavamos perdeu-se como a nota das vagas na praia, e eu vi nos olhos negros que me olhavam um olhar de amor exaltado como um hymno que se eleva acima de todos os ruidos deste mundo... Esqueci completamente onde estava. A emoção cansara-me, e o director declarava a seguir que as scenas de amor que haviam sido assim photographadas eram as mais bellas que elle já haviam conseguido fixar. O que eu sei a respeito é que nella me perdi de todo no meu jogo... Não posso fazer sinão uma cousa ao mesmo tempo...

Tem sido sempre assim e acredito que assim será sempre. Não penso que possa amar e representar um papel para o "film" conjunctamente.

Dia virá em que talvez deixe o "écran" para me dar toda ao amor. E não desejarei então nenhum palacio, nem o luxo com que sonham as "sereias". Não, gostaria de uma simples cabana trepada na montanha e uma porção de grandes arvores em derredór. Nenhuma habitação nas cercanias. Um sitio, afinal, onde possamos estar a sós e vêr o mar... E' possivel, entretanto, que eu venha a aprender a fazer duas cousas a um tempo. Tenho reflectido muito nos desejos do coração do homem e no que elle quér da vida... Porque, si não soubermos discernir a vida interior, não poderemos representar com convicção papeis de mulheres artificiaes como as que, por exemplo, se vêm nos scenarios de Ibanez — "A Tentadora", "Diabo e Carne", ou ainda o "film" de amor que ora preparo com John Gilbert.

Tenho perguntado aos homens, aos heróes da téla, bem como a outros que representam o ideal de milhões de mulheres no que consiste o segredo de seu coração... Faça-o sorrindo porque os homens não estimam os olhares profundos, nem o sentimentalismo neste sentido... E' assim que se aprende. Ouvi certa vez uma mulher dizer a um homem, num restaurant de Hollywood, quando eu entrava: Defendate, olha ali a Mona Lisa... Passeando com John Gilbert, alguns dias depois, eu lhe perguntei porque diziam isto de mim, uma vez que eu gosto da solidão e da simplicidade e não me considero complexa ou mysteriosa. Quanto á idade, diz-se que Mona Lisa parecia ter conhecido todas as épocas, pois que tudo via, sabia e conhecia.

Ora, aos vinte annos — que tantos são os meus — não se poderiam em verdade alimentar taes pretenções...

John disse-me em resposta a esta pergunta, estava ao que diziam no facto de me darem no cinema papeis de "sereia" de preferencia aos de "ingenua". Tendes este aspecto e talvez que no fundo sejaes isto mesmo, disse John.

"Eu não tenho entretanto um coração de sereia, asseguro. Não sinto nenhum prazer na conquista. No intimo eu sou bem a creatura que vive simplesmente ansiosa de se encontrar numa cabana na borda do mar no alto dum monte" — E' uma illusão, insistio elle.

Ha em vós toda a grandeza da eternidade. Um lago, uma collina verde, um bosque, são cousas simples, mas entretanto mysteriosas... Sois um pouco assim. Amaes talvez a simplicidade, mas suggeris cousas profundas, phantasticas... Elle voltou-se sobre a sella e se poz a rir, porque me conhece bem.

E' inutil discutir, accrescentou. Podeis botar um vestido de india por cima de uma combinação de algodão; e vos calçar de tamancos, sereis mesmo assim uma sereia, esta especie de mulher que faz louco os homens! Felizmente nenhum d'elles enlouqueceu ainda por minha causa, a despeito d'este ar perigoso... Por que? Sem duvida porque me distancio d'elles... Não lhes cultivo a sociedade nem me lanço em seus braços. Os homens são no fundo como as crianças... Uma vez que a mulher lhes deu attenção, adquirem um talisman mais perigoso do que todos os artificios das sereias. O homem cria e destróe como as creanças. A mulher não destróe nunca, porque ella é sempre mais experiente que o mais antigo dos homens. Seu papel é de guardar e de preservar tudo o que se refere aos homens — sejam salarios, grandes fortunas, posição social, poder ou reputação. As mulheres são praticas e prendem tudo o que têm á mão...

Pode acontecer que se libertem de um amôr sem esperança, mas não pedem nunca a lua como fazem os homens... e as creanças. Esses desejam sempre o impossivel e, como não podem obtel-o, procuram consolar-se n'um amôr de mulher.

Foram os homens que criaram a lenda da sereia, da mulher que elles desejam e não podem obter; a mulher que elles perseguem ao ponto de deixar seu lar; a mulher em fim que elles deviam evitar como o fogo, mas não o sabem... Os homens são, pois creanças que brincam com o fogo e pedem a lua... Ha sereias que não procuram tocar o lado infantil do homem; são as que não são verdadeiras.

Estas são evidentemente banaes e falta-lhes muitas vezes a belleza. Frias mesmo as bellas, foram feitas antes para a toilette e o amor, com olhos de creança e gêlo do coração.

Ahi está o typo da mulher vampiro, da sereia, ora tôla, ora mimosa, collecionando os escalpelos masculi-

nos por simples vaidade... Os homens vêem-na porém de outro modo, porque fazem della uma lenda.

São outras bellezas fataes, cuja voz lhes basta para esquecerem elles o lar, a esposa, os filhos, a vida mesmo...

Os homens se deixam conquistar e prender pelas mulheres que sabem ser suas companheiras no amor e no lar, e que tudo têm a perder com as sereias e vampiras. O caminho que conduz ao coração do homem não é nem o da mesa, nem o da cozinha. A estrada real neste sentido passa pela sua imaginação, pelos seus interesses e suas occupações, por seu trabalho mesmo.

Os homens fieis ao trabalho, gostam geralmente de palestrar e esperam que as esposas se interessem tambem por elle e não que lhes receba as confidencias neste particular com ar de aborrecimento.

E a verdadeira estrada leva-nos áquelle fim pela associação nos prazeres. Ella passa egualmente pelas pequenas cousas que agradam, anima o amor e o mantem em ardor. São-lhe tambem cummuns os atalhos do romanesco. Agora, se me perguntares qual o caminho que leva a esta via, eu nao saberei responder, porque, si o desejo de nella penetrar não estiver em vosso coração, illuminado por uma doce flamma constante, não encontrareis jamais o fio que vos guiará no labyrintho do coração do homem.

Copyright do Anglo American Newspaper Service.)

"PHARMACOPEIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

(CODIGO PHARMACEUTICO BRASILEIRO)

A Companhia Editora Nacional, cuja actividade é notoria e vem cada dia se impondo, pelo rumo e descortino dado aos negocios do livro no paiz, acaba de lançar mais uma obra de indiscutivel utilidade.

Trata-se da *Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil* (Codigo Pharmaceutico), livro de uso obrigatorio em todo o territorio nacional como preceitúa o decreto n. 17.509, de 4 de Novembro de 1926.

O Codigo Pharmaceutico é uma publicação official e de USO OBRIGATORIO, mas não é como muitas cousas officializadas, sem utilidade. Esta obra, notavel sob todos os aspectos, é o maior auxiliar dos pharmaceuticos, e dispensa quaesquer outros livros de consulta.

Contém uma indicação preciosa sobre o uso dos remedios heroicos, acompanhando de perto as decisões do Protocollo Internacional da 2ª Conferencia de Bruxellas de 1925. Possue um capitulo de generalidades em que se expõem as noções indispensaveis aos trabalhos de laboratorio.

Seguem-se as mais extensas monographias sobre drogas, vegetaes e animaes, productos chimicos e preparações officinaes. As drogas são estudadas em ordem alphabetica, pelo nome vulgar, seguido da designação scientifica latina.

Ensina, ainda, o modo de caracterização de todos os productos medicinaes, e as fórmulas de toda as combinações pharmaceuticas. Traz um capitulo especial sobre os reagentes e productos volumetricos, e as tabellas de maior valor para as combinações chimicas.

"A Pharmacopeia" é um trabalho grandioso, completo e moderno.

Faltava aos pharmaceuticos brasileiros uma obra que se impuzesse em todos os casos e quaesquer occasiões. O que se vê ainda é a adopção desordenada dos mais variados livros, edições estrangeiras ou traducções, que não correspondem ás necessidades da classe pharmaceutica, por serem antiquados e incompletos. Disposições legaes quasi centenarias estatuiam o Codigo Pharmaceutico Francez para o Brasil, emquanto não se fizesse a "Pharmacopeia Brasileira", obra ha muito reclamada pelos nossos meios e necessidades peculiares.

A "Pharmacopeia" tem 1.200 paginas, toda impressa em typo corpo 8 e em optimo papel assetinado, encadernação reforçada em percaline com douração a ouro e resistente sobrecapa. O preço é o mais reduzido possivel, comparado com outros trabalhos semelhantes estrangeiros.

INCONTENTADO

Coitado, alimentava torturado
a pallida illusão de ser feliz um dia...
— Mas que desgraça,
como a fumaça
talvez,
se desfez
em pura fantasia...
...num miserando fado!
— E então, nesta ansia incomprehendida
maldizendo da vida,
das mulheres, do passado,
com ironia
olhava o sonho de uma vida inteira
desfeito numa derradeira
prece de agonia
num languoroso ai!

.. ..

Hoje é que sabe que a felicidade
existe em só pensar que se é feliz,
que se tem vida e mocidade
mesmo que seja para o mundo
um infeliz.

GREGORIANO

(Aracajú)

◈ ◈ ◈

POSTAL

Para o album de C. Bittencourt

PASSADO — A vida esmaecida...
Carrilhão da Saudade.
PRESENTE — Um rosario de Venturas e Desillusões
FUTURO — Sonhos polychromos.
A perenne jornada dos nossos ideaes nas azas [brancas
da Esperança.

LAUDEMIRO ROSA

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Officinas Graphicas d'O MALHO